

DOMINGOS ESPECIAIS

CONTAGEM

REGRESSIVA

SERMONÁRIO

FIM OU COMEÇO?
VOCÊ DEFINE

COMEÇA A ÚLTIMA CONTAGEM

Introdução

Em seu livro, *A Cruz de Cristo*, John Stott conta como Holman Hunt, pintou um quadro intitulado "A Sombra da Morte". Nesta obra, ele representa o interior da carpintaria de José na cidade de Nazaré. Jesus é apresentado nu até a cintura, em pé ao lado de um cavalete de madeira sobre o qual está uma serra. Ele está olhando para o céu, aparentando sentir grande dor. Seus braços também estão estendidos bem acima de sua cabeça. O sol da tarde, entrando pela porta aberta, está lançando, na parede atrás dele, uma sombra negra em forma de cruz. A prateleira de ferramentas tem a aparência de uma trave horizontal sobre a qual suas mãos foram crucificadas. As próprias ferramentas lembram os fatídicos prego e martelo.

Em primeiro plano, no lado esquerdo, uma mulher está ajoelhada entre as espas de madeira. Suas mãos descansam sobre o baú em que estão guardados os presentes trazidos pelos magos após o nascimento de Jesus. Não podemos ver a face da mulher, pois ela está virada de costas. Mas se subentende que é Maria. Ela parece assustada com a sombra em forma de cruz que seu filho lança sobre a parede.

Holman Hunt estava decidido, conforme ele mesmo disse, a "batalhar contra a arte frívola da época" – o tratamento superficial de temas banais. Ele passou os anos de 1870 a 1873 na Terra Santa, onde pintou "A Sombra da Morte" em Jerusalém, no telhado da sua casa. Embora a ideia historicamente não tenha acontecido, é, contudo, teologicamente verdadeira. Desde que o pecado entrou em nosso mundo que tudo na forma como Deus lidou com a humanidade apontava para a cruz onde Jesus morreria em favor do pecador, sendo assim, desde que nosso Senhor nasceu em Belém da Judéia, passando por sua infância e juventude em Nazaré, que a cruz lançava uma sombra em seu futuro. Sua morte se encontrava no centro da sua missão.

Inicia-se a contagem regressiva para a cruz

Desde que o homem pecou no jardim do Éden, que todas as ações de Deus em relação ao ser humano estavam de alguma maneira ligadas ao que aconteceria na cruz. Imediatamente após comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, o homem teve o seu primeiro encontro com Deus. Ali, Adão esperava ser severamente repreendido pelo Criador, e receber o que seus atos mereciam, ou seja, a morte. Mas ao contrário, ele ouviu palavras que o fizeram, pela primeira vez na história, visualizar a cruz.

Satanás, através da serpente, havia conseguido enganar Eva. O inimigo estava exultante por sua vitória, e esperava fazer da Terra o seu quartel general, para daqui espalhar sua rebelião contra Deus para o restante do universo. Se Deus cumprisse a promessa de que o homem deveria morrer por ter desobedecido, ele o acusaria de ser um déspota. Se perdoasse o casal infrator, alegraria que Deus tem 2 pesos e 2 medidas ao julgar suas criaturas, afinal de contas, depois de se rebelar contra Ele no Céu, o Criador o havia expulsado de lá (Apocalipse 12:7-9), portanto não toleraria que o perdão fosse oferecido a humanidade.

Em Sua sabedoria, Deus criou um caminho para salvar a humanidade. Ao mesmo tempo Ele tinha que ser justo e conseguir uma forma de perdoar seus amados e condenados filhos. O preço exigido pelo pecado, a morte (Romanos 6:23), tinha que ser pago, e isto seria feito na pessoa de Jesus. Assim, foi feita a primeira promessa referente a cruz: *"Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar"*. Gênesis 3:15. Da família humana nasceria aquele que pagaria o preço exigido pelo pecado. Ele venceria o mal, mas para tanto, teria o calcanhar picado pela serpente, ou seja, por Satanás. Ao morrer, pareceria que a serpente levaria vantagem sobre Ele, mas Sua morte seria na verdade a Sua vitória. Ele morreria na cruz, mas ao ressuscitar da morte no terceiro dia, esmagaria definitivamente a cabeça da velha cobra.

Desde que Deus fez aquela promessa, iniciou-se uma contagem regressiva, que terminaria na cruz. Para exemplificar isto, e para que o homem entendesse o resultado do pecado, um cordeiro foi morto, e com sua pele foram feitas roupas para o condenado casal no Éden (Gn 3:21). Século após século, milhares de cordeiros foram sacrificados por aqueles que acreditaram na promessa. Cada gota do sangue dos cordeiros que era derramado prefigurava que a contagem regressiva para a cruz estava em andamento, e que em breve deveria terminar. Patriarcas e profetas pregaram e fizeram profecias a respeito da morte do Messias, instigando o povo a permanecer firme na promessa do breve surgimento daquele que morreria para salvar a humanidade. A cada momento o cronometro de Deus continuava fazendo sua obra, marcando o tempo em que o mal seria definitivamente vencido por Deus.

A cruz

Finalmente, no tempo indicado pela profecia, nasceu Jesus. Tudo em Sua vida apontava para a cruz. Satanás fez de tudo para desviá-lo de Sua missão. Ele não queria que a contagem regressiva levasse Jesus até a cruz. Mas Cristo sabia para onde deveria ir e quando deveria fazê-lo. Várias vezes teve a oportunidade clara de fugir da Cruz:

1. Na tentação do deserto (Lucas 4:5-7) - *“O diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. E lhe disse: “Eu lhe darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser. Então, se você me adorar, tudo será seu.”*”

Satanás quis fazer com que Jesus preferisse resgatar a humanidade por um caminho mais fácil (o que não seria possível sem a morte do Filho de Deus), que não envolveria vergonha, humilhação, muito menos morte. Segundo ele, era só se ajoelhar um pouquinho diante dele e ele permitiria que Jesus salvasse o nosso planeta da destruição. O caminho era mais fácil, mas não era o caminho de Deus, desta forma, não valeria a pena seguir por ele. Jesus rejeitou de forma categórica esta opção (Lucas 4:8);

2. Quando o quiseram fazer rei (João 6:14-15) - *“Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: “Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo”. Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.”*

Depois de alimentar uma multidão de mais de 5.000 pessoas com apenas 5 pães e 2 peixes, a multidão imaginou que este era o tipo de rei que eles queriam, afinal de contas, que rei daria a eles comida de graça? Seria muito mais fácil para Jesus aceitar uma proposta tão generosa. Ao invés de encarar a cruz, Ele seria o rei do seu povo. Mais uma vez, Ele deixou claro que sabia para que tinha vindo ao mundo, por isto, a Bíblia menciona que de forma intencional Ele se retirou, frustrando os planos da multidão.

3. No Getsêmani (Lucas 22:41-43) *“E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava, Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.”*

Ao receber sobre seu corpo o peso dos pecados da humanidade, Jesus suou grossas gotas de sangue. Ele sentia a separação profunda que o pecado produz em relação a Deus. “Satanás torturava com cruéis tentações o coração de Jesus. O Salvador não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. A esperança não Lhe apresentava Sua saída da sepultura como vencedor, nem Lhe falava da aceitação do sacrifício por parte do Pai. Temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus, que Sua separação houvesse de ser eterna... Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus.” – DTN 532

Ele teve medo, com certeza sentiu vontade de voltar atrás, de recuar diante da cruz que numa questão de horas seria posta diante dele. A contagem regressiva estava prestes a encontrar seu final, mas mesmo ali Ele poderia voltar atrás se assim desejasse. Mas se isto acontecesse, a humanidade seria condenada para sempre a morte. Por três vezes Ele orou pedindo ao Pai que encontrasse outro meio, mas quando Lhe foi dito que não havia outro caminho, Ele abraçou a cruz por nós.

Sendo Deus, Jesus poderia ter facilmente escapado da Cruz. Ele mesmo disse *"Eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la."* João 10:17-18. Na cruz, não foram os inimigos de Jesus que o mantiveram preso, nem mesmo as forças dos demônios, mas o amor que sentia por nós. Para isto havia vindo ao mundo, e de livre e espontânea vontade abriu os braços sobre o madeiro.

Se bem que alguns coloquem uma exagerada ênfase no sofrimento físico de Jesus na cruz, e realmente ele foi tremendamente torturado, na cruz, "sobre Cristo... foi posta a iniquidade de nós todos..." A culpa de todo descendente de Adão pesava-Lhe sobre a alma. A ira de Deus contra o pecado, a terrível manifestação de Seu desagrado por causa da iniquidade, encheram de consternação a alma de Seu Filho... O afastamento do semblante divino, do Salvador, nessa hora de suprema angústia, penetrou-Lhe o coração com uma dor que nunca poderá ser bem compreendida pelo homem. Tão grande era essa agonia que Ele mal sentia a dor física. – DTN 532.

A dor que tirou a vida de Cristo foi a dor da separação do Pai, não porque o Pai o houvesse abandonado, Ele esteve ao lado do Filho em todos os momentos, inclusive na cruz, mas o pecado que estava sobre Jesus o impedia de sentir a presença divina a Seu lado. Jesus suportou o peso do pecado sozinho por estar Ele em nosso lugar. Pouco antes de morrer, densas trevas caíram sobre a Terra (Lucas 23:44). Na verdade, "naquela densa treva ocultava-Se a presença de Deus. Ele faz da treva o Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada. Houvesse Sua glória irrompida da nuvem, e todo espectador humano teria sido morto. E naquela tremenda hora não devia Cristo ser confortado com a presença do Pai. Pisou sozinho o lagar, e dos povos nenhum havia com Ele." – DTN 533.

Foi neste momento, que do alto da cruz, "sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: "Tenho sede". Estava ali uma vasilha cheia de vinagre. Então embeberam uma esponja nela, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. Tendo-o provado, Jesus disse: *"Está consumado! Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito."* João 19:28-30.

Foi esta frase ("Está Consumado!") que indicou o fim da contagem regressiva que havia se iniciado no Jardim do Éden. Mas é muito importante salientarmos que naquele momento, no alto da cruz, no exato momento da morte de Cristo, uma nova e última contagem regressiva se iniciou e, ao final dela, algo incrível terá lugar.

A contagem regressiva para a vinda de Jesus

Após ressurgir dos mortos, Cristo foi levado de volta ao Céu. Enquanto subia, seus discípulos olhavam atentos enquanto acenavam seu último adeus ao amado mestre. Neste momento, dois anjos foram comissionados para lembrar aos discípulos que a nova contagem regressiva já havia começado. Disseram: *"Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir"*. Atos 1:11.

Esta mensagem tem alcançado os lugares mais distantes do mundo desde aquele momento. E uma coisa é certa, a contagem regressiva para o retorno de Jesus já está chegando ao seu fim. Jesus está voltando! Nesta série descobriremos onde estamos no cronômetro de Deus.

Conclusão

Quando a primeira contagem regressiva terminou, poucos estavam atentos a importância do tempo em que estavam vivendo. É muito fácil criticar aquela geração, esquecendo dos dias solenes em que vivemos. Será que somos melhores que a geração de Jesus? Com que entusiasmo temos aguardado e nos preparado para o encontro com Jesus?

O Pr. Eric B. Hare, foi um de nossos pioneiros da antiga Birmânia, hoje República de Myanmar. Além de pastor adventista, ele também servia como enfermeiro missionário, ministrando tratamentos aos que viviam em meio às florestas daquele país. Com o tempo ele conseguiu improvisar um hospital missionário, onde fazia o melhor para curar os que vinham até ele. Uma vez ao ano recebia um médico que se deslocava até seu hospital, vindo da Índia, a fim de realizar os procedimentos que ele tinha sido incapaz de solucionar.

Em seu livro *Começando com Deus*, na página 374 e 375, ele conta que certa vez o Dr. C. F. Schilling passou três semanas de suas férias em seu ambulatório na floresta. O pobre médico esteve ocupado dia e noite com os casos que o Pr. Eric não pudera solucionar. Cinco dias depois que o médico retornara para seu hospital na Índia, dois homens procuraram o Pr. Hare a fim de levar o médico com eles até uma vila no meio da selva onde uma mulher estava sofrendo com uma barriga d'água.

Você pode imaginar como aqueles homens se sentiram quando descobriram que o médico já tinha ido embora? Eles nem sequer tinham coragem de voltar para sua vila. Perguntaram quando o médico voltaria, e ouviram que somente dentro de um ano isto aconteceria. Os homens pediram que o Pr. Eric os acompanhasse até a vila a fim de dar a notícia a pobre mulher.

- Posso fazer muito pouco - disse o missionário, mas foi com eles.

Com os seus instrumentos drenou vinte e quatro litros de líquido. A mulher estava radiante! Ela imaginou que ele fosse o médico e que a operação já tinha sido feita. Então o Pr. Eric disse ao marido:

- Conte a ela que você chegou atrasado e que o médico já tinha ido para a Índia, e que o líquido voltará em pouco tempo.

- Não, não! Não posso fazer isto com ela! Ela ficará arrasada. Conte você! Disse o marido.

Sem ter o que fazer, o missionário contou a verdade à mulher, que foi tendo o seu sorriso esmagado enquanto a verdade lhe caía nos ouvidos. O Pr. Eric prometeu que no ano seguinte ela seria a primeira a ser operada pelo médico. E durante o minuto mais longo da vida do pobre pastor, ele viu a mulher chorando enquanto olhava para o vazio. Então ela disse:

- Está bem, escreva ao médico e diga a ele que eu estarei bem aqui, contando a luas até que ele volte. Você disse que ele voltará dentro de um ano? Estou deitada nesta esteira há sete anos, e um ano a mais não vai parecer tão longo. Estarei aqui esperando.

Aquelas palavras mexeram com o coração do Pr. Eric. Ele fez de tudo. Depois de entrar em contato com pessoas de recursos em diversas partes do mundo, em poucos meses, conseguiu levar a mulher até um hospital onde fez a cirurgia para a remoção do cisto que havia em seu abdômen.

Aquela mulher recuperou-se muito bem, mas o Pr. Hare diz que jamais conseguiu esquecer das palavras quase proféticas daquele mulher:

- Estarei bem aqui, contando a luas até que ele volte!

Com que pressa tem você esperado pelo retorno de Jesus? Este é um tempo de preparação. A contagem regressiva está quase no fim. Tome hoje a decisão de estar pronto quando Ele chegar.

Pr. Samuel Camilo

Líder Jovem - Associação Central Sul Rio-grandense

A (CO)MISSÃO DA IGREJA

Texto Base: Mateus 28:18-20

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.”

INTRODUÇÃO

Este texto que acabamos de ler é muito conhecido em nosso meio. Nós o chamamos de “A Grande Comissão”. Como a própria expressão sugere, neste texto temos a síntese da comissão (missão compartilhada) dada por Jesus a Seus discípulos. Embora falada diretamente aos discípulos que estavam presentes quando de Sua ascensão ao Céu, Jesus se dirige a todos os seus seguidores que comporiam o Seu povo, Sua Igreja, até “a consumação dos séculos”.

Os primeiros seguidores de Jesus entendiam dois aspectos essenciais desta Comissão:

Primeiro: Ela era uma Missão compartilhada entre todos os membros da Igreja Primitiva e compartilhada, sobretudo, com o Espírito Santo, que detinha o papel de dotá-los dos dons necessários para o cumprimento efetivo desta Missão.

Segundo: Devido à completa falta de estrutura como conhecemos e desfrutamos hoje, eles entendiam que dispunham tão somente dos dons espirituais e de suas próprias vidas para traduzir o Evangelho. Não tanto em discurso, mas sobretudo em uma prática de vida. Para eles, o Cumprimento da Missão era apresentar a única Bíblia que eles tinham nos seus dias: Suas próprias vidas!

(Nota: Esta declaração sobre a única bíblia que eles possuíam se refere ao fato de que no primeiro século, os livros considerados sagrados eram os livros do Antigo Testamento – O Novo Testamento estava por ser escrito... – e estes livros estavam em rolos, guardados nas sinagogas. Um cidadão comum não teria condições financeiras para portar um exemplar de um livro da bíblia. Isto era algo tão dispendioso que cada cidade possuía apenas um exemplar, justamente o exemplar que ficava guardado na Sinagoga de cada cidade)

O objetivo da mensagem deste Domingo Especial é apresentar a vocês a fé viva, dinâmica e verdadeira dos primeiros cristãos. Antes de mais nada, preciso esclarecer que esta mensagem é um chamado para um retorno ao Evangelho puro, vibrante e simples vivido pelos primeiros cristãos. Um Evangelho que moldou a vida não apenas dos membros da igreja, mas de todos à sua volta, de modo que eles “viraram o mundo de cabeça para baixo”! (Atos 17:6 - paráfrase)

Mas como vivia a Igreja primitiva?

Quando analisamos as características da Igreja Primitiva podemos identificar claramente três marcas distintivas: Estar no mundo sem ser mundano; O amor incondicional e A inabalável confiança em Deus.

Estar no mundo sem ser mundano

"Ninguém pode servir a dois senhores", declarou Jesus aos seus discípulos (Mateus 6:24) . No entanto, os cristãos passaram a maior parte dos últimos dois milênios , aparentemente tentando provar que Jesus estava errado! Temos tentado nos convencer que podemos, de fato, servir a dois senhores! Muitos de nós vivemos nossas vidas de uma forma que em nada difere da forma como vivem muitos não cristãos conservadores, com exceção do fato de que freqüentamos a

igreja regularmente a cada sábado. Nós assistimos o mesmo entretenimento. Nós compartilhamos as mesmas preocupações sobre os problemas deste mundo. E nós estamos freqüentemente tão envolvidos, tão absorptos em atividades comerciais e materialistas que esquecemos as palavras de Jesus em Mateus 6:33 ao nos dizer para colocarmos o reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar em nossas vidas, na certeza de que todas as coisas nos serão acrescentadas! Infelizmente, muitas vezes, o nosso "ser espiritual" existe mais em teoria do que na prática...

Mas a igreja não era originalmente assim. Os primeiros cristãos viviam sob um conjunto completamente diferente de princípios e valores que o resto da humanidade. Eles rejeitaram os valores e prioridades de seu tempo, a saber: honras, poder e materialismo. Eles já eram cidadãos de outro reino, embora nunca desconectados, alienados ou ignorantes para as necessidades dos cidadãos que estavam ainda sob o jugo romano!

Eles não ouviam mais a voz de um Imperador, mas a voz de um Rei, o Rei do Universo! Isto foi tão verdade para os cristãos do segundo século, quanto o era para os cristãos do primeiro século.

A Carta de Mathetes (termo grego que significa simplesmente "um discípulo", não sendo portanto um nome próprio) a Diogneto, escrito por volta de 130, descreve os cristãos como segue:

"Eles habitam em seus próprios países simplesmente como peregrinos... Eles estão na carne, mas eles não vivem segundo a carne... Eles passam seus dias na terra, mas são cidadãos do céu... Obedecem às leis estabelecidas, e, ao mesmo tempo, eles superam todas as leis pelo exemplo de suas vidas. Eles amam todos os homens, mas são perseguidos por todos. Eles são desconhecido e condenados. Eles são colocados para morrer, mas creem que serão trazidos de volta à vida, eles são pobres, mas eles fazem muitos ricos eles possuem pouquíssimas coisas, ainda assim, eles são abundantes em tudo... Eles são desonrados, mas em sua própria desonra são glorificados E aqueles que os odeiam não são capazes de dar qualquer razão para o ódio." (A Integra do texto desta carta pode ser encontrado na Internet)

Por não se apegarem a nada transitório, os primeiros cristãos poderiam dizer sem reservas, como Paulo, "o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21). Justino Mártir explicou aos Romanos, " Desde que nossos pensamentos não são fixos no presente, não estamos preocupados em que os homens podem nos levar à morte. Morte é uma dívida que todos devem pagar de qualquer maneira."

Um ancião do século II exortou a sua congregação, "Irmãos, vamos voluntariamente deixar a nossa permanência neste mundo, para que possamos fazer a vontade daquele que nos chamou. E não vamos ter medo de sair fora deste mundo, julgando ... as coisas deste mundo, como não pertencente a nós, e não fixar os nossos desejos sobre eles O Senhor declara : " Nenhum servo pode servir a dois senhores . " Se desejamos, então, servir a Deus e a Mamom, isto será inútil para nós. "Do que adianta um homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? "Este mundo e o outro são dois inimigos Portanto, não podemos ser amigos de ambos."

Cipriano, líder respeitado da igreja em Cartago, destacou um tema semelhante em uma carta que ele escreveu a um amigo cristão: "A única fonte de paz, tranquilidade e confiança, a única certeza que é realmente sólida, firme e imutável é a seguinte: para um homem se livrar das distrações deste mundo, ele precisa ancorar os seus pés na terra firme da salvação, e levantar os olhos da terra ao céu Aquele (cristão) que é realmente maior do que o mundo em que vive, não precisa almejar, não precisa desejar nada do que este mundo oferece. Quão estável, quão inabalável, quão celeste, quão abençoada é a vida daquele que livra o seu coração de ansiar pelas misérias desta terra e fixa o seu olhar para a luz da eterna imortalidade".

Os mesmos temas repetidos em todos os escritos dos primeiros cristãos, da Europa à África do Norte: não podemos ter muito de Cristo e muito do mundo...

Para que não se pense que os primeiros cristãos estavam descrevendo um estilo de vida que eles mesmos não praticavam, temos o testemunho dos próprios romanos. Um antagonista pagão

dos cristãos comentou:

“Desprezam os templos como casas dos mortos. Eles rejeitam os deuses. Eles riem de coisas sagradas. Miseráveis, que pena os nossos sacerdotes . Semi-desnudam a si mesmos, eles desprezam as honras e vestes púrpuras. Que audácia e loucura incrível! Eles não têm medo dos tormentos presentes, mas temem aqueles que podem estar no futuro... Enquanto eles não têm medo de morrer para o presente, eles temem morrer após a morte...”.

Ao se estudar as críticas que os romanos levantavam contra os cristãos, se percebe, dolorosamente, que ninguém iria acusar os cristãos de hoje com estas mesmas acusações. Não somos criticados por sermos totalmente absorvidos no interesse de um reino celestial, ignorando as coisas que o mundo tem para oferecer. De fato, a nossa geração atual é acusada de exatamente o contrário: Somos acusados de estar com fome de dinheiro e sermos hipócritas em nossa devoção a Deus.

Um amor incondicional

É um equívoco declarar que o dom espiritual marcante na igreja primitiva fora o dom de línguas. Ele realmente aconteceu no Pentecostes e em alguns outros momentos em que era necessário se falar em algum outro idioma conhecido pelos ouvintes. Entretanto a verdadeira marca, o real batismo do Espírito Santo foi com o maior dos Dons (como bem refere Paulo em I Coríntios 13): O Amor.

(Nota Reflexiva - Interessante notar que antes mesmo de conseguirem falar em outros idiomas no Pentecostes, os discípulos precisaram aprender a falar a mesma “língua” durante os 10 dias de Cenáculo, quando o primeiro dom espiritual – Amor - foi derramado sobre eles, habilitando-os a “perseverarem unânimes em oração”, preparando-os para os eventos do Pentecostes. Com isto, podemos entender que o Dom Espiritual do Amor foi a base anterior e a liga posterior ao Pentecostes. A Verdadeira marca distintiva da presença do Espírito Santo na Igreja de Deus)

Em nenhum outro momento na história do cristianismo o amor caracterizou tão profundamente a vida de toda a igreja, como ocorreu nos três primeiros séculos. E a sociedade romana tomou nota. Tertuliano relatou que os romanos exclamavam: "Vejam como eles se amam!" Justino Mártir esboçou o amor cristão desta forma: "Nós, que valorizávamos a aquisição de riquezas e bens mais do que qualquer outra coisa, agora trazemos o que temos para um fundo comum e compartilhamos com alguém que precisa. Nós costumávamos odiar e destruir uns aos outros, e nos recusávamos a nos associar com pessoas de outra raça ou país. Agora, por causa de Cristo , vivemos juntos com essas pessoas e oramos por nossos inimigos."

Clemente , descrevendo uma pessoa que chegou ao conhecimento de Deus, escreveu: "Ele empobrece a si mesmo por amor, pois para ele é inadmissível a idéia de ignorar um irmão em necessidade, especialmente se ele sabe que pode suportar a pobreza melhor do que seu irmão . Ele também considera a dor do outro como sua própria dor. E se ele sofrer qualquer dificuldade como consequencia de ter doado seus bens, ele não se queixa."

Quando uma praga devastadora varreu o mundo antigo, no terceiro século, os cristãos eram os únicos que cuidavam dos doentes, mesmo sob o risco de contraírem a doença. Enquanto isso, os pagãos estavam jogando pessoas infectadas de suas próprias famílias para as ruas, mesmo antes de morrer, a fim de proteger-se da doença.

Outro exemplo ilustra o amor fraternal dos cristãos e seu compromisso inflexível com Jesus como Senhor: Um ator pagão tornou-se um cristão, mas ele percebeu que tinha de mudar de emprego porque a maioria das peças encorajavam a imoralidade e foram baseadas na idolatria pagã. Além disso, o teatro, por vezes encorajava o homossexualismo entre os meninos para que eles pudessem desempenhar melhor o papel das mulheres no palco. Uma vez que este ator recém-

convertido não tinha outras habilidades de trabalho, considerou o estabelecimento de uma escola de teatro para ensinar teatro para alunos não-cristãos. No entanto, ele primeiro apresentou sua idéia para os líderes de sua igreja para seus conselhos.

Os líderes disseram a ele que se atuar era uma profissão imoral, então seria um erro treinar outros para isto. No entanto, uma vez que esta era uma questão nova, eles escreveram para Cipriano na cidade vizinha de Cartago para que ele pudesse aconselhá-los. Cipriano concordava que uma profissão imprópria para um cristão praticar, era imprópria também para um cristão ensinar, mesmo sendo este o seu único meio de sustento.

Quantos de nós seriam tão preocupados com o que é certo a ponto de apresentar as nossas decisões de trabalho (ou qualquer outra questão) para os nossos líderes?

Mas isso não é o fim da história. Cipriano também disse para os membros desta igreja vizinha que eles deveriam estar dispostos a apoiar o ator se ele não tivesse outros meios de obter o sustento, exatamente como eles apoiavam os órfãos, viúvas e outras pessoas necessitadas. Indo mais longe, ele escreveu: "Se a sua igreja é financeiramente incapaz de apoiá-lo, ele pode vir até nós e aqui receber o que ele precisa, como alimentos e roupas." Cipriano e sua igreja nem sabiam quem era esse ator, mas eles eram dispostos a apoiá-lo, porque ele era um irmão.

Como um cristão disse aos romanos: "Nós amamos uns aos outros com um amor mútuo, porque não sabemos como odiar." Se os cristãos hoje fizessem tal declaração para a sociedade secular, a sociedade iria acreditar?

O amor dos primeiros cristãos não se limitou simplesmente a seus companheiros que professavam a mesma fé. Os cristãos também ajudavam amorosamente os não-cristãos: os pobres, os órfãos, os idosos, os doentes, os naufragos, até mesmo os seus perseguidores. Jesus tinha dito: "Amem os vossos inimigos ... e orem por aqueles que agem maldosamente perseguindo vocês" (Mt 5:44). Os primeiros cristãos aceitaram esta declaração como uma forma de viverem como viveu o seu Senhor, e não como uma utopia, algo que não poderia ser praticado na realidade da vida diária.

Lactantius escreveu: "Se todos nós derivamos nossa origem a partir de um homem, a quem Deus criou, somos claramente todos uma família. Por isso, deve ser considerado uma abominação o odiar um outro ser humano, não importa o quão culpado ele possa ser. Por esta razão, Deus decretou que não devemos odiar as pessoas, pelo contrário, devemos eliminar o ódio. Assim, podemos confortar os nossos inimigos, lembrando-os do nosso relacionamento mútuo. Porque afinal, se temos todos recebido vida e oferta de salvação do mesmo Deus, isto não nos torna mais e mais irmãos? ... Somos todos irmãos, Deus nos ensina a nunca fazer o mal ao outro, mas apenas o bem - dar ajuda aos que são oprimidos e enfrentando dificuldades, e dar comida a quem tem fome."

Não é à toa que o cristianismo se espalhou rapidamente por todo o mundo antigo, embora houvesse alguns programas missionários ou evangelismo organizado. O amor que eles praticavam chamou a atenção do mundo, assim como Jesus disse que aconteceria.

A inabalável confiança em Deus

Para os primeiros cristãos, confiar em Deus significava mais do que um testemunho com lágrimas nos olhos sobre "ter confiado em Deus em uma situação específica." Significava acreditar que mesmo se a obediência a Deus implicasse em grande sofrimento, Deus era confiável para conduzir uma pessoa através de qualquer situação.

"Uma pessoa que não faz o que Deus orientou, demonstra que ele realmente não acredita em Deus", declarou Clemente. Para os primeiros cristãos, declarar confiança em Deus, mas não obedecê-lo, era uma contradição (1 João 2:4).

(Aliás, continua sendo!)

O Cristianismo era mais do que expressão verbal. Como um dos primeiros cristãos expressou, "Eu não quero falar sobre as Escrituras - quero vivê-las!"

Uma marca distintiva dos primeiros cristãos era a sua disposição em obedecer integralmente aos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos . Eles não sentiam que tinham que entender a razão de um mandamento antes de obedecê-lo . Eles só confiavam que o caminho de Deus sempre era o melhor caminho.

(E ainda é!)

Clemente costumava perguntar em seus escritos: " Quem, então, é tão irreverente a ponto de descrever de Deus, exigindo explicações de Deus como se Ele fosse um simples homem?"

Eles confiaram em Deus porque eles viviam no reconhecimento de Sua majestade e sabedoria. Félix, um advogado cristão em Roma, e um contemporâneo de Tertuliano, expressou desta maneira: " Deus é maior que todas as nossas percepções , Ele é infinito , imenso. Só Ele realmente entende sua verdadeira grandeza, nossos corações são muito limitados para realmente entendê-Lo. Estamos fazendo uma estimativa digna dEle quando dizemos que Ele está além de qualquer estimativa Qualquer um que pensa que entende a magnitude de Deus, diminui a sua grandeza ."

O exemplo supremo de sua absoluta confiança em Deus era a sua aceitação da perseguição. Desde o tempo do imperador Trajano (cerca de 100 AD), até o Edito de Milão, emitido em 313, a prática do cristianismo era ilegal dentro das fronteiras do Império Romano. Ser cristão era um crime punível com a morte. Mas os oficiais romanos geralmente não faziam questão de caçar cristãos. O faziam apenas quando alguém era formalmente acusado de ser um cristão. Como resultado, a perseguição era intermitente. Cristãos em uma cidade sofriam torturas horríveis e morte, enquanto cristãos em uma área próxima seriam intocados. Era absolutamente imprevisível. No entanto, todos os cristãos viviam diariamente com uma sentença de morte pairando sobre sua cabeça.

O próprio fato de que os cristãos estavam dispostos a sofrer horrores indizíveis e morrer em vez de negar seu Deus era, ao lado de seu estilo de vida, sua ferramenta evangelística mais efetiva. Poucos (para não dizer nenhum...) Romanos aceitariam morrer por seus deuses. "Embora muitos cristãos tentassem fugir da perseguição local quando possível, rejeitaram qualquer êxodo em massa do Império Romano. Como crianças, eles acreditavam que o seu Mestre falara a verdade quando disse que Sua Igreja seria construída sobre uma rocha e que as portas do inferno não poderiam prevalecer contra ela (Mateus 16:18).

Eles perceberam que milhares deles poderiam morrer mortes monstruosas, experimentar torturas excruciantes e sofrerem a prisão. Mas eles estavam absolutamente convencidos de que seu Pai não deixaria a igreja ser aniquilada. Os cristãos estavam diante dos romanos com as mãos vazias, deixando que eles soubessem que eles, os cristãos, não iriam usar meios humanos para tentar preservar a igreja. Eles confiaram em Deus, e somente Deus, como seu Protetor.

Como Orígenes disse aos romanos: "Quando Deus dá a permissão para o Tentador nos perseguir, sofremos perseguição. E quando Deus deseja que sejamos livres do sofrimento , embora cercado por um mundo que nos odeia, podemos desfrutar de uma paz maravilhosa. Nós confiamos na proteção d'Aquele que disse: "Tende bom ânimo , pois eu venci o mundo." E, na verdade Ele venceu o mundo. Portanto, o mundo prevalece apenas enquanto é permitido por Aquele que recebeu o poder do Pai para vencer o mundo. Desde Sua vitória tomamos coragem. Mesmo que Ele permita situações que nos levem a sofrer e lutar pela nossa fé, deixemos que o inimigo venha contra nós. Vamos dizer –lhe (ao inimigo): "Posso todas as coisas em Cristo Jesus,

nosso Senhor, que me fortalece."

Orígenes havia perdido seu pai à perseguição , quando ele era um adolescente, e ele próprio acabou por morrer de tortura e prisão nas mãos dos romanos. No entanto, foi com a confiança inabalável que ele disse aos romanos: "Cedo ou tarde, todas as formas de adoração serão destruídas, exceto a religião de Cristo, o único que permanecerá para sempre. Na verdade, um dia ele irá triunfar sobre as mentes e corações dos homens, convencendo-os, através da vida de seus seguidores, que só existe um Caminho, uma Verdade, uma Vida: Cristo."

CONCLUSÃO

Estamos em uma contagem regressiva. Vemos que o mundo vai de mal a pior. Falta amor e misericórdia. Qual a nossa missão como igreja? Vou lhes dizer: é amar ao próximo. Este é o maior evangelho. Esta é a maior pregação. Isso é refletir Jesus.

A história nos mostra que o início da igreja foi vibrante e estrondoso. Os cristãos faziam diferença na comunidade que estavam inseridos, e isso foi o maior sermão pregado por eles.

O convite de hoje é que voltemos a essência do cristianismo primitivo. Vamos amar as pessoas.

Pr. Otacílio Porfírio

Líder Jovem - Associação Catarinense

A MEIA-NOITE DO MUNDO

INTRODUÇÃO:

Há um período na história da humanidade chamado de 'Idade das Trevas' no qual prevaleceu a ignorância e a superstição. Neste período, ocorreram os mais terríveis crimes em nome de Deus. A Bíblia ficou inacessível à maioria do povo e os líderes religiosos se corromperam misturando paganismo ao culto do Deus verdadeiro.

Mas como começou tudo isso?

“Cessada a perseguição, o cristianismo pôs de parte a humilde simplicidade de Cristo, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos. A conversão nominal de Constantino (Imperador Romano) causou grande regozijo. Progrediu rapidamente a obra de corrupção. O paganismo, conquanto parecesse suplantado, tornou-se o vencedor. Suas doutrinas e superstições se incorporaram à fé dos professos seguidores de Cristo. Este compromisso entre o paganismo e o cristianismo resultou no “homem do pecado” predito na profecia. Aquela falsa religião é a obra-prima de Satanás, seu esforço por sentar-se sobre o trono e governar a Terra segundo a sua vontade.”

Trecho de: Ellen G. White. “O Grande Conflito.” , pg. 85, iBooks.

O livro de Apocalipse apresenta no seu segundo e terceiro capítulos sete cartas as igrejas da Ásia que são o símbolo para sete períodos históricos da igreja cristã. No primeiro deles, Éfeso, temos a igreja apostólica pura e triunfante, no segundo temos Esmirna, a igreja dos mártires e perseguidos e então segue-se duas outras igrejas ou períodos da história cristã que registram como as trevas tentaram obscurecer a luz dos servos de Deus.

Como a noite espiritual reinou sobre o mundo?

I. AS DOCTRINAS DA IGREJA FORAM CORROMPIDAS.

a) **Ap. 2:14 registra a doutrina de Balaão** e as ciladas de Balaque para enganar o povo de Deus. Balaão foi o profeta que no tempo de Moisés tentou amaldiçoar o povo de Israel mas só os abençoava, então, frustrado por não poder romper a proteção de Deus sobre seu povo ensinou o rei Balaque a produzir uma festa em Baal Peor onde os rapazes de Israel sob o efeito do vinho adoraram os deuses pagãos oferecidos pelas prostitutas daquela terra. Por consequência, o povo perdeu a proteção de Deus e uma terrível prova caiu sobre eles.

b) Doutrinas não bíblicas no cristianismo

Assim como Balaão armou junto com Balaque ciladas, um falso profeta e o estado se uniram sob festas e ritos religiosos para mais de 300 anos depois de Cristo implantar crenças não bíblicas na comunidade cristã e com isso dominar o povo.

- Em 321 d.C. o imperador Constantino promulgou o primeiro decreto dominical instituindo o domingo como dia de repouso. Com o passar do tempo a igreja abandonou o sábado e instituiu totalmente o domingo em oposição ao quarto mandamento da lei de Deus.
- Em 787 d.C. o II Concílio de Nicéia estabeleceu a veneração de imagens, prática contrária ao segundo dos dez mandamentos Bíblicos.
- Seis séculos depois de Cristo o Papa Gregório o Grande instituiu a missa, a doutrina do purgatório e a confissão auricular.
- Em 1075 d.C. o papa Gregório VII proclama a infalibilidade da Igreja Romana e do Papa. Poderíamos citar muitos outros ensinamentos errados como a adoração de Maria, mediação dos santos, acender velas aos mortos, o culto as relíquias, as indulgências e tantas outras

mentiras que penetraram na comunidade cristã no contexto de uma igreja que não disponibilizava a Bíblia para o povo ler por si mesmos.

c) **Maná escondido**

Mas a Bíblia sobreviveu a tudo isso e como o maná escondido de Ap. 2. 17, podemos nos alimentar dela, o pão da vida, as palavras do próprio Cristo, onde obtermos vida pela fé em Jesus.

Que tal conhecer realmente a sua Bíblia?

As trevas espirituais vieram sobre o mundo porque muitos deixaram de ler a Bíblia, a lâmpada para os nossos pés e luz de nossos caminhos e passaram a deixar-se guiar por ensinamentos de homens.

II. O GOVERNO DA IGREJA FOI CORROMPIDO.

- a) **Ap. 2:20 nos fala sobre uma igreja, Tiatira, que tolera Jesabel**, a figura profética representada pela rainha fenícia que se casou com Acabe de Israel e implantou a idolatria entre o povo de Deus e perseguiu os profetas. Nas profecias Bíblicas, mulher é símbolo de igreja e Jesabel é uma igreja prostituída em suas doutrinas, idólatra e que perseguiu os profetas de Deus.
- b) **Durante os primeiros séculos o cristianismo foi perseguido por Roma**, mas ao imperador Constantino tornar-se cristão findou a perseguição e o cristianismo tornou-se a religião do império apoiada pelo governo. Na união de política e religião logo iniciou a corrupção e a tirania.

Nos séculos seguintes, o declínio do império Romano deixou a cidade de Roma a mercê das invasões dos povos bárbaros, sendo que o bispo da cidade de Roma tornou-se a única referência de liderança enquanto o imperador Romano estava a quilômetros dali, refugiado em Constantinopla. O povo, sem imperador buscava o bispo para solução de seus problemas e com isso o bispo de Roma ganhava cada vez mais poder.

Logo, Constantinopla e outras cidades e bispados importantes como Alexandria, Antioquia e Jerusalém caíram sob o ataque islâmico, o que fez com que o bispo de Roma aliado aos reis bárbaros francos, estes últimos, convertidos ao Romanismo, reclamassem a autoridade máxima dentro do cristianismo. Foi assim que surgiu o Papado!

- c) **Durante o período Medieval, a igreja Romana realizou várias perseguições contra quem discordava desta**, silenciando e destruindo toda concorrência e tudo que lhe opusesse os ensinamentos não Bíblicos que lhe garantia autoridade irrestrita sobre o mundo cristão.
- Em 1077 o imperador da Alemanha, Henrique IV desafiou o papa, mas um decreto do pontífice fez o povo fiel a igreja se revoltar contra o rei alemão que foi obrigado a andar na neve e esperar humilhado e em jejum a censura e perdão pessoal do Papa. Com esse ato, o Vaticano se colocava acima de qualquer rei!
 - Já o Papa Urbano II convocou a primeira de uma série de guerras chamadas cruzadas, que mataram milhares de judeus, observadores do sábado e islâmicos.
 - O Papa Inocêncio III condenou os cristãos cátaros e milhares foram mortos por discordarem da igreja.
 - O Papa Honório III junto com os Dominicanos combateram os Albigenses e cristãos protestantes da França e outros lugares.
 - Em 1478 os reis espanhóis sob comando do Papa instituíram a inquisição espanhola que fez incontáveis vítimas. Milhares morreram.
 - O papa Gregório XIII apoiou o famoso massacre da noite de São Bartolomeu que exterminou milhares de protestantes na França.
 - Por 1260 anos, entre 538 e 1798 a igreja Romana reinou absoluta e tentou silenciar todos os que lhe opuseram.

Estes são alguns exemplos de como as trevas tomaram conta do mundo durante a idade média. Um historiador chegou a dizer deste período, onde o Papado dominava sem restrições que 'O meio-dia do papado, foi a meia-noite do mundo'.

CONCLUSÃO:

Nas trevas mais escuras ainda pode haver luz.

Quanto mais escura a noite, mas brilham as estrelas e se Ap. 2:28 aponta Cristo como a estrela da manhã, houveram estrelas na meia-noite do mundo. Estrelas como Pedro Valdo, fundador dos Valdenses, João Huss, Jerônimo, John Wycliffe e Martinho Lutero, homens que mesmo fugitivos ou martirizados enfrentaram a ignorância com a palavra de Deus e o ódio com o amor de Jesus.

Homens firmes e inabaláveis na Lâmpada que iluminou suas vidas.

Nestes dias de trevas, onde os homens são descrentes, atrevidos e ignorantes sobre a Bíblia, você pode ser uma luz em meio as trevas.

Nestes dias de excesso de informação inútil, você pode obter a verdade da Bíblia sem passar por estes sofrimentos da história do povo de Deus.

Toda vez que você sentir-se sem vontade de ler a Bíblia e fraco para orar, lembre-se que muitos homens sacrificaram suas vidas para que você pudesse ter esse livro. Homens perderam suas vidas para preservar a verdade. Lembre-se que usando instrumentos débeis e falhos, Deus preservou sua verdadeira mensagem e ela está agora em suas mãos.

O que você fará com ela?

Pr. Ericson Danese
Líder Jovem - Associação Sul Rio-grandense

UM GRANDE MOVIMENTO MUNDIAL

INTRODUÇÃO

Os trinta e três trabalhadores da mina San José, no norte do Chile haviam sido soterrados por um desmoronamento a cerca de 700 metros de profundidade em agosto de 2010. Todos estavam agora debaixo da terra, sem alimento, sem água, sem luz, mas ainda com esperança. Ainda tinham esperança de rever seus queridos, abraçar suas esposas e filhos, dormir em suas camas, e simplesmente ver a luz do sol. Os trabalhadores ficaram 17 dias sem contato com o pessoal do resgate. A escuridão era inevitável. A única luz que dispunham era das lanternas que possuíam. Durante sessenta e nove dias não puderam ver a luz, a luz do dia como ela realmente é. Um canal de poucos centímetros foi perfurado para passagem de comida e água, enquanto outro canal maior era perfurado para a instalação de uma cápsula que seria usada para transportar os trabalhadores (um por um) do fundo para a superfície. A cápsula *Fênix II* com cerca de 5 metros de altura e 60 centímetros de diâmetro, possuía capacidade para abrigar somente um trabalhador com segurança, também possuía equipamentos de emergência como cordas, ganchos, lanternas, rádios e demais equipamentos para eventuais acidentes, e caso ela viesse a ficar presa no túnel, existiam saídas inferiores (caso estivesse mais próximo do alojamento) e superiores (para caso estivesse mais próximo da superfície). O trabalho foi feito retirando os trabalhadores um por um. O dia 13 de outubro foi marcado como o dia da vitória, dando fim ao pesadelo escuro. Neste dia, num período de cerca de 23 horas, todos foram salvos.

A maior alegria, depois de rever as pessoas amadas foi, depois de um período de mais de dois meses, poder sair da escuridão, e poder ver a luz do sol novamente. Esse foi conhecido como um dos maiores resgates da história: o resgate que trouxe a luz novamente aos olhos dos trabalhadores chilenos da mina de San José.

Assim como essa história, a igreja durante séculos ficou em densas trevas espirituais, como que no fundo da terra, sem conseguir sair, não podendo ter acesso livre às verdades da palavra de Deus que é luz nas escuridão. A Bíblia diz: *“Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra, e luz para os meus caminhos” Salmo 119:105*. É baseada nessa verdade que Deus em Seu plano maravilhoso restauraria as Suas verdades, chamando um povo especial: a igreja verdadeira para o tempo do fim, para preparar um povo para a breve volta de Jesus a essa Terra. É sobre esse tema que vamos estudar hoje.

I. TUDO NO TEMPO CERTO

Depois do grande período de escuridão espiritual, na idade média, Deus estaria preparando um tempo especial, que seria conhecido como TEMPO DO FIM, e que a mensagem verdadeira e pura da palavra de Deus deveria ser pregada a todo mundo (Mt. 24:14) para que Jesus pudesse voltar a esse mundo. Jesus não poderia voltar antes, de acordo com a profecia. A igreja deveria passar por um longo período. Veja o que Ellen White escreve sobre isso:

“O apóstolo Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. ‘Porque não será assim’, diz ele, ‘sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado.’ 2 Tessalonicenses 2:3.

Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do ‘homem do pecado.’ Este ‘homem do pecado’, que também é denominado ‘mistério da injustiça’, ‘filho da perdição’, e ‘o iníquo’, representa o papado, que, conforme foi anunciado pelos profetas, deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798. A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até ao ano de 1798. É depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.” *O Grande Conflito*, 356.

II. A DATA CERTA, O EVENTO ERRADO

Após todo esse período surge, um homem, um lavrador íntegro e de sentimentos honestos, chamado Guilherme Miller. Ele havia sido levado a duvidar da autoridade da Bíblia, mas desejava sinceramente conhecer a verdade. Foi o homem especialmente escolhido por Deus para iniciar a proclamação da segunda vinda de Cristo, iniciando uma grande restauração da verdade esquecida e que agora deveria ser proclamada.

Quando aos trinta e quatro anos, sem esperança para essa vida e triste pela sua situação de pecado e longe de Deus, ele foi tocado pelo Espírito Santo, e então começou a estudar as sagradas escrituras com muita sede de conhecer a verdade. Ele acabou perdendo todo o gosto por outras leituras desse mundo e se aplicou com todas as forças a buscar a verdade. Decidiu que não descansaria enquanto não compreendesse toda a Bíblia, e que se chegasse num ponto onde não tivesse entendido, não avançaria até entender completamente. Começou sua leitura em Gênesis e prosseguiu até o livro de Daniel. Foi quando se deparou com um texto intrigante que mexeu com ele - Daniel 8:14 que diz: "Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado."

"Miller aceitou a opinião geralmente acolhida, de que na era cristã a Terra e o santuário, e, portanto, compreendeu que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14 representa a purificação da Terra pelo fogo, a segunda vinda de Cristo." *O Grande Conflito*, 324.

Depois de muitos cálculos, tendo como ponto de partida dessa profecia Daniel 9:25, chegou a data de 457 a.C., que foi a ordem de Artaxerxes para a reconstrução de Jerusalém, culminando o fim da profecia exatamente no dia 22 de outubro de 1844. Nessa data Guilherme Miller acreditava que Jesus voltaria a essa Terra.

Daí em diante passou a pregar essa mensagem em muitos lugares, em todo o país. Milhares de pessoas aceitaram a mensagem da breve volta de Jesus. Houve um grande movimento de Reavivamento entre as igrejas cristãs protestantes na América. O dia foi marcado, e justamente no dia 22 de outubro todos aguardavam ansiosamente a volta do Senhor. Muitos ficavam em grupos, e quando as crianças pediam água ou comida, as mães logo diziam que deveriam esperar mais um pouco, pois logo estariam comendo do fruto da árvore da vida e bebendo a água pura do rio de cristal que sai do trono de Deus.

Qual não foi a surpresa e amarga decepção, quando passou esse dia, e Jesus não voltou a essa Terra, conforme Miller havia pregado. Multidões choravam em voz alta porque grande foi o desapontamento. Esse dia ficou conhecido na história como o "Dia do Grande Desapontamento. O que havia acontecido? Será que Miller era um farsante? Será que essa doutrina da volta de Jesus era uma mentira? Muitos perguntavam.

Na verdade não. O que aconteceu foi apenas o cumprimento da profecia de Apocalipse 10:10 que diz "*Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como o mel; quando porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.*" A mensagem a princípio era doce, pois Jesus estaria voltando para nos levar para o céu, mas ficou amarga pelo grande desapontamento que se seguiu. Ao estudar mais profundamente essa profecia, Miller descobriu que na verdade a DATA estava correta, porém o EVENTO estava errado. Não se tratava da volta de Jesus, e sim, da purificação do Santuário Celestial, iniciando o período do juízo investigativo, antes da volta de Jesus. Aqui então se confirma o tempo do fim.

III. SURGE O GRANDE MOVIMENTO PROFÉTICO

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." Apocalipse 14:6-7

Surge então um grande movimento profético, que teria por fim, a responsabilidade de restaurar completamente as verdades da palavra de Deus e pregá-la ao mundo todo para que Jesus volte logo. Dos que saíram do movimento Milerita e que continuaram firmes crendo na breve volta de Jesus, e que compreenderam corretamente a profecia de Daniel 8:14, surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Esse povo se atirou a estudar e a buscar a verdade com todas as forças, e verdades eternas como: A guarda dos dez mandamentos, especialmente a guarda do sábado bíblico, a doutrina do Santuário, as Leis de Saúde, o Verdadeiro Dom Profético manifesto na pessoa da Sra. Ellen White, a Breve Volta de Jesus, etc.

Essa igreja surge para cumprir o texto apocalíptico, que é a nossa identidade: *“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi guerrear contra o restante da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17*

O diabo está irado contra esse povo porque faz a vontade de Deus, cumprindo seus mandamentos e anunciando a verdade.

Como povo de Deus, essa igreja tem o dever e a responsabilidade de pregar esse evangelho verdadeiro a todo o mundo, para testemunho a todas as nações, então Jesus voltará. (Mt 24:14) Esse movimento surgiu com um propósito divino. Não somos simplesmente uma igreja – somos o remanescente de Deus para o tempo do fim, ou seja, somos um movimento profético que surgiu pelo poder de Deus e que triunfará da mesma maneira.

CONCLUSÃO

Nós somos essa igreja e Jesus conta conosco, Ele conta com você. Deseja você levantar essa bandeira, se unindo a esse exército proclamando o evangelho eterno? Deseja você, mesmo em meio às dificuldades deste mundo, levantar a cabeça e ser um servo de Deus? Você crê que somos membros de um movimento profético fundado por Deus e deseja revelar essa verdade a todos que lhe rodeiam? Que Deus te abençoe em tua decisão. Amém.

Pr. Jônatas Rosa
Líder Jovem – Associação Norte Paranaense

O SINAL INVISÍVEL

Texto-chave: Mateus 24

INTRODUÇÃO

Seres humanos são interessados no futuro. Tentamos fazer previsões climáticas, previsões no mundo econômico e político, projeções científicas para os anos seguintes, mas não conseguimos adivinhar com precisão todas as áreas. Parece que precisamos planejar com antecedência e queremos ter controle sobre as coisas, mas o futuro tira esse poder de nós.

Os discípulos de Jesus também se interessavam em assuntos do futuro. Quando Jesus apontou a destruição de Jerusalém e do templo, eles perguntaram sobre o que aconteceria e qual seria o sinal de Sua vinda. Felizmente, eles se voltaram para Jesus, Aquele que possui as respostas corretas.

Aqui vai uma lição para nós. Quando ficamos perplexos por algo que ainda não entendemos, temos a tendência de usarmos somente o nosso intelecto e nossa curta experiência de vida para procurarmos por respostas satisfatórias. Isso quase sempre dá errado. Quando o nosso primeiro impulso é procurar a Jesus, Ele usará de vários meios - incluindo nossa inteligência e experiência - para nos guiar no caminho correto da verdade.

Quando questionado pelos discípulos, Jesus não se concentrou em *quando* os eventos futuros iriam tomar lugar, porém se deteve em descrever qual seria o *cenário* que antecederia tanto a destruição de Jerusalém quanto a Sua segunda vinda. Ele fez isso usando algo muito significativo: sinais.

I. POR QUE "SINAIS"?

Todos os dias, quando nós andamos mundo afora e olhamos ao redor, grande parte do que vemos são sinais; eles não aparecem somente nas propagandas e no mundo do design. Os sinais parecem estar presentes em cada forma de comunicação que usamos. Por exemplo: se você quer atravessar uma rua, a primeira coisa que você olha é o semáforo, para se certificar que será segura a travessia. Parece ser algo banal, mas alguém realmente inventou aquela luz, escolheu sua cor e forma, para ter certeza que todo mundo entenderia sua mensagem. Cristo, ao invés de especificar "tempos", escolheu usar sinais como forma de transmitir uma mensagem.

a. Tipos de Sinais

Para entendermos esses sinais de maneira mais clara, podemos dividi-los em quatro grupos:

1) *Sinais no mundo político*: Guerras (Mateus 24:6-7)

2) *Sinais na natureza*: Fomes e terremotos (Mateus 24:7). Pestes e sinais do Céu (Lucas 21:11). Mas estes sinais são só o começo, mas não o fim (Mateus 24: 6,8)

3) *Sinais no mundo social*. O amor se esfriará (Mateus 24:12)

4) *Sinais no mundo religioso*: Falsos Cristos (Mateus 24:4-5). Perseguição, martírio, traição, falsos profetas (Mateus 24:9-12). Indiferença, preocupação com as coisas deste mundo (Mateus 24:37-39). Proclamação do evangelho (Mateus 24:1).

b. O Propósito dos Sinais

Parece que agora esses sinais ficam mais claros para nós. Mas não adianta sabermos quais serão os sinais e organizarmos eles se não descobriremos por que Jesus escolheu passar Sua mensagem através desse meio.

Em Mateus 24:32-33 tudo parece indicar que esses sinais foram dados para nos mostrar que estamos chegando perto do evento principal, embora não nos autorize a estabelecermos datas para o mesmo. Mateus 24:36 reforça a ideia de que embora haja vários sinais, somente Deus sabe a data do retorno de Cristo. Também em Mateus 24, no verso 36, tudo indica que a despeito dos sinais nós devemos sempre vigiar. Porém a pergunta fica: qual é o propósito final desses sinais? Será que o propósito principal de Mateus 24 é apresentar um esboço dos eventos finais? Possivelmente não, há mais coisas para descobrirmos.

II. OS SINAIS E O DILÚVIO

Você já se perguntou por que Jesus escolheu a história do dilúvio para alertar Seus filhos antes da Sua segunda vinda? Ele tinha tantas outras opções, tantos outros eventos da história bíblica ou secular, mas Cristo foi sábio ao escolher ilustrar sua mensagem usando a história dos tempos de Noé. As condições sociais dos tempos de Noé são descritas por uma série de atividades costumeiras: "eles comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento". Estranho isso. Nenhuma dessas atividades são erradas em si mesmas. O que há de errado então?

a. A Era da Maldade

Se prestarmos atenção, vemos que em Gênesis 6:5, bem na época antes do dilúvio, a maldade tinha crescido num ponto insuportável, assim como aconteceu com Sodoma e Gomorra (Gênesis 18:20-21). Isso indica que pouco antes da volta de Jesus haverá um crescimento incomum - senão bizarro - da maldade no mundo e no coração das pessoas. Uma lida rápida nas epístolas de Paulo confirma que o fim dos tempos serão difíceis de suportar, pois os seres humanos vão aprimorar sua habilidade de fazer o mal.

b. A Era do Apetite

Uma outra característica dos tempos de Noé era o ato de comer. Sabe, não há nada de errado em comer, aliás, precisamos fazê-lo para a nossa própria sobrevivência. Por que Jesus falou sobre isso dando a entender que era uma coisa negativa? Porque comer e beber *como se não houvesse amanhã* trará prejuízos eternos para aqueles que viverão nos últimos tempos.

Vivemos numa era onde a maioria está em busca do prazer, onde o principal objetivo é satisfazer seus apetites. Estamos numa época de contradição. Enquanto milhões de pessoas morrem por falta de comida, outros milhões de pessoas morrem, mas por excesso de comida. Por exemplo, de acordo com a Associação Médica Americana, 40% da população americana está acima do peso.

O excessivo comer e beber dos nossos tempos, o que está causando indescritíveis sofrimentos e mortes à família humana, representa um sinal único do fim dos tempos. Isso nos indica que nós vivemos no tempo predito por Cristo, onde à semelhança dos tempos de Noé, estamos abandonando o domínio próprio à procura de auto gratificação.

c. A Era do Sexo

Jesus caracterizou os dias de Noé não somente como a era do apetite, "comer e beber", mas também como a era do sexo: eles estavam "casando e dando-se em casamento" (Lucas 17:27). Casar (homem) e dar-se em casamento (mulher) são atos perfeitamente aceitáveis. Afinal, casamento é uma instituição divina. O problema é que no tempo de Noé havia abuso em relação a casamento. O texto até sugere mais de um casamento da mesma pessoa, não indicando somente a poligamia, mas dando luz a um problema que atingiria o nosso século: o crescente divórcio, a saber, a mesma pessoa casando-se com outras, só que em períodos diferentes.

Hoje o sexo é idolatrado através de filmes, televisão, músicas, pornografia e propaganda. O resultado é que nossas conversas e pensamentos ficam embriagados por meio da saturação do sexo em nossa sociedade. O resultado nós já sabemos: traições conjugais, homossexualismo, gravidez indesejada, aborto, aberração sexuais e no casamento.

Ao usar o episódio do dilúvio, Cristo queria enfatizar dois pontos. Primeiro, a maior parte da humanidade será surpreendida pela Segunda Vinda de Jesus, assim como aconteceu com os ímpios que viveram no tempo do dilúvio. Segundo, as pessoas irão agir "nos dias" anteriores ao retorno de Cristo da mesma forma que as pessoas agiram "nos dias" de Noé.

III. O SINAL INVISÍVEL

Até agora, entendemos melhor quais são os sinais e como entendê-los mais claramente, mas será que esses sinais têm impacto na vida de quem os estuda? Não necessariamente. Os sinais podem alertar, alarmar, mas não têm poder em si para transformar. Porém, se os sinais estão aqui para nos alertar, como seremos pegos de surpresa? Cristo, no mesmo capítulo, fala que sua vinda seria como a vinda de um ladrão, "numa hora que não se espera" (verso 44). Espere um minuto! Não é para nós esperarmos Cristo logo após uma lei dominical internacional, um decreto de morte mundial e depois das sete pragas? Como é possível que sejamos surpreendidos por Sua vinda? A resposta é simples: não se trata de sinais, mas de óleo. Você entenderá num instante.

Nós, Adventistas do Sétimo Dia somos confiantes a respeito da Segunda Vinda de Jesus. Ele logo virá. Porém, para a maioria de nós, esta esperança tem pouco impacto no nosso dia a dia. Nossas vidas estão preenchidas com nossa rotina diária, trabalho, planos, estudos e projetos, na tentativa de cumprir nossos sonhos para o futuro. Isso é estranho, pois isso tudo não tem a ver com aqueles que não sabem a respeito dos sinais, mas justamente do povo que entende é chamado para pregar sobre esses eles. O que está errado? Tudo fica mais claro ao compreendermos dois outros sinais que negligenciamos frequentemente.

a. A Contrafação da Segunda Vinda

Você já reparou no pedido que os discípulos fizeram para Jesus no começo de Mateus 24? Preste atenção: "dize-nos quando sucederão essas coisas e que sinal [singular] haverá da tua vinda e da consumação do século" (verso 3). Eles pediram por um sinal, e não por vários. Cristo responde: "vede que ninguém vos engane" (verso 4), e começou a mencionar vários sinais. Jesus estava ignorando a questão dos discípulos? Ou Cristo tinha uma preocupação muito além dos sinais? No final, Ele declarou qual seria "o" sinal: Sua vinda nas nuvens de céu (verso 30). Porém, para esse sinal em específico, haveria uma falsificação dele, uma contrafação.

Cristo falou sobre falsos cristos e profetas que irão enganar (versos 5, 11, 24), porém Sua preocupação maior era o falso cristo principal (Satanás): "se vos disserem: Eis que ele está no deserto! não saiais. Ou: Eis que ele está no interior da casa! não acrediteis" (verso 26), pois a minha vinda será como um relâmpago que cruza o céu (verso 27, conferir 1 Tessalonicenses 4:16-18). "Não sejam enganados por Satanás ao Me personificar" foi sua advertência e sinal (ver 2 Coríntios 11:14). O engano será desse tempo será tão estratégico que quase envolverá os próprios escolhidos. Antes da segunda vinda de Jesus, haverá uma contrafação desse retorno feito por Satanás.

Se Cristo estava preocupado com esse sinal em particular, alguma coisa deverá acontecer entre o povo de Deus para que não possa ser enganado quando isso acontecer. Onde o óleo se encaixa nisso tudo?

b. A "Outra" Segunda Vinda

Você sabia que há duas segundas vindas? Sim, a de Cristo e a do Espírito Santo. A primeira vinda do Espírito, a chuva temporã, foi no Pentecoste (Atos 2:1-39); e a segunda vinda, ou chuva serôdia, está para o fim dos tempos (Joel 2:28-31). É só prestar atenção ao primeiro advento de Cristo: os judeus estavam preparados para recebê-lo? Não. Ele veio segundo as expectativas deles? Não. Eles esperavam um Messias que os libertaria dos Romanos e negligenciaram a discreta vinda de Jesus que libertaria os humanos através de Sua morte. Quem não estava preparado para receber a primeira vinda de Cristo, também não se preparou para a primeira vinda do Espírito. Isso vai se repetir, mas inversamente.

Hoje, as igrejas estão esperando a Segunda Vinda do Rei dos Reis para nos libertar desse mundo hostil, mas muitos estão negligenciando a vinda discreta da chuva serôdia para salvá-los (através do selamento). Agora será assim: quem não estiver preparado para receber a segunda vinda do Espírito, não estará preparado para receber a segunda vinda de Cristo. Aliás, da mesma forma que haverá uma contrafação da segunda vinda de Cristo, haverá uma contrafação da segunda vinda do Espírito. Com isso, encontramos uma dificuldade, pois não há um sinal específico para nos advertir sobre a segunda vinda do Espírito. Esse é o "sinal invisível". Para percebermos ele, só há uma saída. Óleo.

CONCLUSÃO

Note que as dez virgens mencionadas logo após Mateus 24 adormeceram. Todas elas frequentavam a igreja, praticavam boas ações e sabiam a respeito dos sinais. Você pode se perguntar: mas para quê saber sobre os sinais se eles não são capazes de transformar e preparar um povo para ver o Senhor? É verdade, saber a respeito dos sinais não é útil em si mesmo, pois os sinais não foram dados para esclarecer e preparar o mundo todo, mas eles têm uma outra função, sim, é para confundir.

Tome as parábolas como exemplo. Para aqueles abertos a Deus de uma forma sincera e inteligente, as parábolas esclareciam verdades espirituais, mas para os que não abrigavam o verdadeiro Deus no coração, as mesmas parábolas confundiam eles. Os sinais farão o mesmo efeito à medida que nos aproximamos do tempo do fim: para os que não estão buscando a Deus da maneira certa, esses sinais se transformarão numa pedra de tropeço.

Por exemplo, é triste ver pessoas voltando a Deus e interessadas em religião quando são motivadas por catástrofes, atos terroristas ou a cada troca de papa. Isso não é capaz de preparar um co-herdeiro de Cristo. Da mesma forma, é preocupante ver tantos cristãos quase paranoicos gastando seu tempo e energia mental sobre assuntos de sociedades secretas e teorias de conspiração. É verdade que um dia descobriremos que muitas coisas aconteciam por "debaixo dos panos", mas isso tudo não tem poder para enganar mesmo as pessoas simples que tem como foco principal uma crescente comunhão com Deus, com Jesus e com o Espírito Santo. Não será um conhecimento profundo sobre teologia, história, economia e política que preservará os santos, mas a chuva serôdia.

Note que quando as dez virgens acordaram, somente cinco delas tinham óleo suficiente. Óleo comprado e armazenado com antecedência. As que não tinham o óleo, pereceram. Elas se confundiram com a falsificação da segunda vinda do Espírito e com a falsificação da segunda vinda de Cristo. Elas estavam semelhante às pessoas do tempo de Noé, se distraíndo com as coisas desta vida e vivendo de maneira contrária ao propósito de Deus sem perceber. Os sinais têm seu lugar, ajudam a separar o joio do trigo, esclarecem uns enquanto confunde outros, mas nada substitui a presença de Deus através do Espírito Santo em nossas vidas nesse momento, nos selando e preparando para a última hora desta terra. Portanto, a única solução segura para os dias de hoje é buscar a Deus agora de tal forma que você esteja preparado para a "outra"

segunda vinda, e então estar verdadeiramente preparado para a maravilhosa segunda vinda de Cristo.

Daniel Lemos

Pastor de Jovens - IASD Central de Curitiba

O SELO DO DEUS VIVO

Apocalipse 7

Versículos 1-3 – Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus.

Ricardo era um menino que gostava de colecionar selos. Sua mãe era gerente de uma agência de correios e sempre trazia novidades para seu filho. Selos vindo de todos os lugares do mundo. Ele os colocava numa pasta e depois ia organizando por cores, formatos, países e por valores.

Cada carta para ser enviada precisa de um tipo correto de selo para chegar ao seu destino. Quem usa um selo errado, tem sua carta extraviada.

Nesta noite nós vamos aprender que Deus coloca um selo em seu povo para que possamos chegar no destino correto que Ele pretende para todos nós.

Pergunta: Apocalipse 7 se cumpre em que momento da história? Deve ocorrer antes de o céu se retirar como um livro que se enrola, porque depois disso já não há lugar para tal obra. E deve ocorrer logo a seguir aos sinais no Sol, na Lua e nas estrelas, porque estes sinais apareceram e esta obra de selamento ainda não se cumpriu. Este é justamente o tempo em que nos encontramos. Por isso, a primeira parte de Apocalipse 7 refere-se a uma obra cuja realização poderá ser no presente e não num futuro distante. Mas vamos entender algumas coisas:

Quatro anjos. – Os anjos são agentes que sempre intervêm nos assuntos da Terra. Por que não poderíamos admitir que se trata de quatro seres celestes, a cujas mãos Deus tenha confiado a obra de reter os ventos enquanto Deus não quer que não soprem, e soltá-los quando for o tempo de danificar a Terra?

Quatro cantos da Terra. – Esta expressão significa os quatro pontos cardeais e indica que estes anjos, em sua esfera, têm a seu cargo toda a Terra.

Os quatro ventos. – Ventos, na Bíblia, simbolizam comoções políticas, contendas e guerras (Dan. 7:2; Jer. 25:32). Os *quatro ventos*, retidos por quatro anjos que estão nos quatro ângulos da Terra, devem representar todos os elementos de contenda e comoção que existem no mundo. Quando forem todos soltos e soprarem juntos constituirão a grande tormenta anunciada na profecia de Jeremias.

O anjo que subia da banda do Sol nascente – Aqui é outro anjo literal, com outra obra específica. A expressão que nossa versão traduz literalmente: “do nascente do sol”, refere-se evidentemente mais ao modo do que ao local. Assim como o Sol vai subindo a princípio com raios relativamente fracos, e vai aumentando de força até que brilham em todo o seu poder e esplendor, assim também a obra deste anjo começa em fraqueza, avança com crescente influência e termina em força e poder.

O selo do Deus vivo. – Este é o distintivo característico do anjo que sobe: traz consigo o selo do Deus vivo. A natureza da sua obra é evidentemente indicada pelo fato de ele ter o selo do Deus vivo. Para nos certificarmos de que obra se trata, temos de investigar em que consiste este selo do Deus vivo.

O selo é definido como um instrumento de selar; o que é "usado por indivíduos, corporações e estados, para fazer impressões em cera, sobre documentos escritos como uma evidência da sua autenticidade." Esse selo de Deus em nosso texto será aplicado aos servos de Deus. Neste caso não se trata de alguma marca literal impressa carne, mas de alguma instituição ou observância com referência especial a Deus, que servirá de "sinal de distinção" entre os adoradores de Deus e os que não são Seus servos, ainda que professem segui-Lo.

O selo é usado para tornar válido ou autêntico qualquer decreto, ou lei, feito por uma pessoa ou poder. Temos exemplos desse uso na Bíblia. No livro de Ester 8:8 diz "A escritura que se escreve em nome do rei, e se sela com o anel do rei, não é para revogar."

Em outras palavras, põe a assinatura da realeza, mostrando quem é que exige obediência e seu direito de exigí-la.

O selo é usado em relação com alguma lei ou decreto que requer obediência, ou em documentos que terão valor legal ou que estarão sujeitos às disposições da lei. A ideia de lei é inseparável do selo.

Que é o selo de Deus? – Duas razões:

1. O selo de Deus encontra-se na Lei de Deus.
2. O selo de Deus é a parte de Sua Lei que contém o Seu nome, o título descritivo, mostrando quem é Ele, a extensão do Seu domínio e o Seu direito de governar.

Todas as principais denominações evangélicas admitem que a Lei de Deus são os Dez Mandamentos. Temos que examinar esses mandamentos para ver qual é este selo da Lei.

O único mandamento que mostra uma marca ou um selo que diferencia de tudo é o quarto mandamento.

Assim, sem o quarto mandamento o Decálogo é nulo e sem valor no que diz respeito a definir a adoração do verdadeiro Deus.

Examinemos este mandamento, que contém a declaração: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar, e tudo o que neles há", e vemos imediatamente que lendo os mandamentos dAquele que criou todas as coisas. O Sol não é o Deus do Decálogo. O verdadeiro Deus é Quem fez o Sol. Nenhum objeto do Céu ou da Terra é o Ser que aqui reclama obediência, porque o Deus desta Lei é o único que fez todas as coisas criadas. Temos agora uma arma contra a idolatria. Esta Lei não pode mais ser aplicada a falsos deuses, que "não fizeram os Céus e a Terra." (Jer. 10:11).

O Autor desta Lei declarou Quem é Ele, a extensão do Seu domínio, e o Seu direito a governar, porque todo ser criado deve reconhecer imediatamente que Aquele que é o Criador de tudo, tem direito de exigir obediência de todas as Suas criaturas.

Assim, com o quarto mandamento no seu lugar, esse maravilhoso documento, dos Dez Mandamentos, o único documento entre os homens escrito pelo dedo de Deus tem uma assinatura, tem algo que o torna autêntico; tem um selo. Mas sem o quarto mandamento a Lei é incompleta e carece de autoridade.

Nesta ordem de ideias é evidente que o quarto mandamento constitui o selo da Lei de Deus, ou o selo de Deus. As Escrituras acrescentam seu testemunho a esta conclusão.

Já vimos que na Bíblia os termos "sinal", "selo" e "marca" são usados como sinônimos. O Senhor expressamente diz que o sábado é um sinal entre Ele e o Seu povo. "Certamente guardareis Meus sábados, porquanto isso é um *sinal* entre Mim e vós nas vossas gerações, *para que saibais*

que Eu sou o Senhor que vos santifica." (Êxodo 31:13). O mesmo fato é de novo afirmado em Ezequiel 20:12, 20. Aqui o Senhor diz ao Seu povo que o fim para que deviam guardar o sábado era para que soubessem que Ele é o verdadeiro Deus. É como se o Senhor dissesse: "O sábado é um selo. Da Minha parte é o selo de Minha autoridade, o sinal de que EU tenho o direito de exigir obediência. Da vossa parte é um sinal de que Me tomais por vosso Deus."

Assim, o Senhor considera o quarto mandamento como um *sinal* entre Ele e Seu povo, ou o selo da Sua Lei para todos os tempos. Ao observar esse mandamento o cristão demonstra que é adorador do Deus verdadeiro. Pelo mesmo mandamento, Deus Se dá a conhecer como nosso Governador legítimo, visto que é nosso Criador.

O selamento. – Agora de que sabemos que o selo de Deus é o Seu santo Sábado, que tem o Seu nome pergunto: Estamos preparados para sermos selados por Deus? Eu tenho este selo em minha vida para ser enviado corretamente para meu destino. Pois sem o selo de Deus como posso ir para a caixa postal de Deus e morar com Ele?

Tendo encontrado o selo de Deus no quarto mandamento, segue-se a pergunta: A observância desse mandamento inclui alguma particularidade na prática religiosa? Sim, e bem impressionante. Concluímos, pois, que o anjo que sobe do nascimento do sol, com o selo do Deus vivo, é um mensageiro divino encarregado da obra de reforma que deve ser realizada entre os homens relativa à observância do sábado do quarto mandamento.

Os agentes desta obra na Terra são ministros de Cristo, porque aos homens é dada a missão de instruir os outros na verdade bíblica. O selamento é, portanto, a última obra realizada em favor deles antes de serem libertados da destruição que o mundo vai sofrer com relação ao segundo advento.

O quarto mandamento do Decálogo é o único que o mundo cristão abertamente viola e ensina os homens a violar. Que esta é a questão vital que se trata nesta mensagem, torna-se evidente pelo fato de a guarda dos mandamentos, inclusive o sábado do Senhor, é o que distingue os servos de Deus dos que adoram a besta e recebem sua marca.

A mensagem do terceiro anjo está avançando. O anjo que subia do nascimento do sol está realizando a sua missão. A reforma na questão do sábado já começou. Está destinada a agitar todos os países que recebem a luz do Evangelho, e terá como resultado um povo preparado para a iminente vinda do Salvador e selado para o Seu reino eterno.

O selamento dos servos de Deus pelo anjo mencionado no versículo 3, é produzida em reconhecimento de sua fidelidade à observância da Lei de Deus, que Se identifica no quarto mandamento como Criador do céu e da Terra, e como Quem estabeleceu o sábado do sétimo dia como lembrança daquela grande obra.

Versículos 9-12 – Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

Terminado o selamento João contempla uma inumerável multidão que, em arrebatamento, adora a Deus perante o Seu trono. Esta vasta multidão é constituída pelos salvos de toda nação, povo, tribo e língua, que foram ressuscitados na segunda vinda de Cristo, mostrando que o selamento é a última obra realizada em favor do povo de Deus antes da trasladação.

Versículos 13-17 – Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

APELO:

Você quer fazer parte deste selamento? Você quer fazer parte desta grande nação? Então tome o selo de Deus como prioridade na sua vida e com certeza estaremos lá para celebrar todos juntos

Pr. Adriano Luz

Líder Jovem – Missão Ocidental Sul Rio-grandense

AS 7 PRAGAS- CONTAGEM REGRESSIVA PARA O ARMAGEDOM APOCALIPSE 15 E 16

INTRODUÇÃO

Dois Homens contra um império! Parecia um enredo de filme. Talvez tenha sido difícil marcar a audiência para falar com Faraó. Ao entrarem, sua roupa simples contrastava com o alto padrão e riqueza do palácio Egípcio.

Naturalmente Faraó não deu ouvidos a Moisés e Arão. Sua resposta: “Quem é o Senhor para que eu lhe ouça a voz e deixe ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco libertarei Israel” Êxodo 5:2.

Não fazia sentido atender este pedido. O Egito não conhecia o Deus verdadeiro. Os membros do povo de Deus eram miseráveis escravos. Quando as pragas caíram sobre o Egito, ficou claro que o Senhor é o Deus dos deuses, Único que é digno de Adoração. Toda a confiança dos Egípcios em seus deuses, poder e riqueza caíram por terra.

A história se repetirá. Nos últimos dias perguntarão: quem é este pequeno povo para questionar as multidões do mundo? Quem são estes ignorantes para questionarem os sábios do mundo?

A presença de cristãos fiéis é uma benção ao mundo

O mundo não sabe o quanto deve aos fiéis a Deus. De forma direta a presença dos cristãos incentiva valores e princípios, restaura vidas, liberta do pecado e vícios. Isto não pode ser calculado facilmente. A sociedade deve muito a igreja. Mas existe ainda o invisível. Por amor a dez justos as cidades Sodoma e Gomorra foram poupadas. Deus não permite desgraças e catástrofes em grandes cidades do mundo, locais centrados apenas em prazeres que desonram o Criador, pela presença dos justos que ali habitam. Por amor a um cristão, que eleva uma prece antes da viagem, Deus protege os 50 passageiros de um ônibus, ou os 200 em um avião, ou os milhares de uma cidade.

Porém chegará o dia em que a história se repetirá e através de Sete pragas Deus mostrará ao mundo Sua grandeza e poder acima dos instrumentos humanos como aconteceu no Egito.

“As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus” Eventos Finais, 210- G.C 679

“O Senhor Deus de Israel executará juízos sobre os deuses deste mundo como aconteceu com os deuses do Egito. Com fogo e inundações, pragas e terremotos, Ele despojará o mundo. Então o Seu povo redimido exaltar-Lhe-á o nome, tornando-o glorioso na Terra. Os que estão vivendo na última parte da história terrestre não se tornarão versados nas lições de Deus?” Manuscript Releases, vol. 10, págs. 240 e 241. Eventos Finais 240

AS PRAGAS NO ANTIGO EGITO- ÊXODO 7 A 11.

Foram dez, e visavam desmoralizar o culto idólatra

Paralelos Êxodo X Apocalipse

<u>Êxodo</u>	<u>Apocalipse</u>
<u>CONTRA O EGITO</u>	<u>CONTRA BABILÔNIA</u>
1. SANGUE NO NILO	1. ÚLCERAS MALÍGNAS
2. RÃS DO NILO	2. MAR VIRA SANGUE
3. PIOLHOS	3. RIOS E FONTES EM SANGUE
4. ENXAMES DE MOSCAS	4. SUPER AQUECIMENTO

5. MORTE DOS ANIMAIS 6. ÚLCERAS MALÍGNAS 7. CHUVA DE SARAIVA 8. GAFANHOTOS 9. TREVAS DE TRÊS DIAS 10. O ANJO DA MORTE	5. TREVAS 6. O RIO EUFRATES- ARMAGEDOM 7. LIBERTAÇÃO
--	--

Paralelos Egito X Babilônia Espiritual

<u>Egito</u>	<u>Babilônia</u>
As pragas do Êxodo são contra um país ímpio	As pragas do Apocalipse são contra uma cidade ímpia
No Egito, o rio que abastecia o país (o Nilo) é contaminado	Em Babilônia, o rio que abastecia a cidade (o Eufrates), é esvaziado
No Egito, só as sete últimas pragas diferenciaram os justos dos ímpios(Ex.8:22-23)	Em Babilônia, só são sete pragas, e, elas não atingem ao povo de Deus (Mal.3:17-18)
No Egito, as pragas terminam com a libertação do povo de Deus	Em Babilônia, o povo de Deus é chamado a sair dela, para não sofrer as pragas (Apoc.18:4)
No Êxodo, a celebração da vitória é feita às margens do mar vermelho rumo a Canaã.	No Apocalipse, os vitoriosos são vistos sobre o mar de vidro (Apoc. 15:2). Rumo ao Céu.
No Êxodo, os vitoriosos cantam uma composição inspirada de Moisés (Êxodo 15:1-18)	No Apocalipse, os vencedores cantam o cântico de Moisés e do cordeiro (Apoc. 15:3-4)
Na saída do Egito, o povo de Deus dança de alegria (Êxodo 15:20)	Na chegada na Nova Terra, os salvos pulam de prazer (Mal.4:2)

Informações Importantes

As Pragas não Universais (Não Caem todas em todas as regiões e pessoas do planeta)

“Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da terra seriam inteiramente exterminados. Contudo serão os mais terríveis flagelos que já foram conhecidos por mortais”
Eventos Finais, 212- G. Conflito. 680

Quando começam as Pragas?

“Quando Cristo cessar de interceder no santuário, será derramada a ira que sem mistura, se ameaçara fazer cair sobre os que adoram a besta e a sua imagem, e recebem o seu sinal.”
(Apocalipse 14:9 e 10) Conflito. 679

Armagedom

“Precisamos estudar o derramamento da sétima taça. Os poderes do mal não capitularão no conflito sem uma luta. Mas a providência divina tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a terra for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse 18, os elementos

religiosos, bons e maus, despertarão do sono, e os exércitos do Deus vivo pôr-se-ão em campo”.
E.FINAIS, 216

Armagedom: esta palavra encontra-se na bíblia apenas uma vez. O próprio texto dá uma dica para entender esta palavra: “então (os três espíritos) congregaram os reis no lugar que em hebraico se chama Armagedom” APOC.16:16

ARMAGEDOM EM HEBRAICO É A JUNÇÃO DE DUAS PALAVRAS: HAR = MONTE + MEGHIDDÔN = MEGIDO

A tradução é Monte de Megido

O novo dicionário da Bíblia, na pág.1021, diz: “Megido - uma importante cidade do Antigo Testamento que ficava na serra do Carmelo, Megido foi onde os reis Josias e Acazias morreram (II Crôn.35:20 - 22; II Rs.9:27; Juízes 5:19; Zac.12:11).

Mas, o relato fala do “Vale de Megido”, e das “Águas de Megido” então vamos buscar um monte neste cenário, que tenha valor profético, o monte Carmelo nos lembra do profeta Elias e sua luta decisiva contra os profetas de Baal foi o bem contra o mal, a verdade contra a mentira numa luta decisiva.

Experiência de Elias:

“A história está se repetindo. O mundo hoje tem seus Acabes e Jezabéis. O presente século é tão verdadeiramente um século de idolatria como aquele em que Elias viveu”.

P.REIS, 173

Paralelos Armagedom

A EXPERIÊNCIA DE ELIAS X A EXPERIÊNCIA DO POVO DE DEUS

A EXPERIÊNCIA DE ELIAS	A EXPERIÊNCIA DO POVO DE DEUS
O REI ACABE CASADO COM JEZABEL	O ESTADO INFLUENCIANDO A IGREJA
OS MANDAMENTOS DE DEUS (O 1º E O 2º) QUEBRADOS	OS MANDAMENTOS DE DEUS (O 2º E O 4º) QUEBRADOS
UM HOMEM DE DEUS É CHAMADO PARA PREGAR AS VERDADES ESQUECIDAS 4.	UM POVO É CHAMADO PARA ANUNCIAR A VERDADE
UM SINAL, O FOGO, IDENTIFICAVA O VERDADEIRO PROFETA- 5. UM SINAL, O SÁBADO, IDENTIFICA O POVO DE DEUS	UM SINAL, O SÁBADO, IDENTIFICA O POVO DE DEUS

Armagedom

- Última guerra entre a verdade e o erro
- Conflito: Cristo x Satanás
- Anjos caídos e Anjos De Deus participam
- Perseguição e ameaça de Morte ao Povo de Deus

Vinda dos REIS DO ORIENTE - A VOLTA DE JESUS

“Os espíritos diabólicos sairão aos reis da terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do céu” “dois grandes poderes opostos são revelados na última grande batalha. De um lado está o Criador do céu e da terra. Todos os que se encontram do seu lado têm o seu selo. Eles são obedientes às suas ordens. Do outro lado está o príncipe das trevas, com os que escolheram a apostasia e a rebelião.” Eventos Finais, 214,215

“As batalhas entre os dois exércitos são tão reais como as travadas pelos exércitos deste mundo, e do resultado do conflito espiritual dependem destinos eternos”, 215.

“Surge logo no oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador...” Grande Conflito, 646.

Proteção Divina para os Selados

Não tema as pragas: “Tema a Deus e Dê-lhe Glória” Apocalipse 14:7.

Muitos temem este período que virá. Deus não quer uma fé baseada no medo. Isso não tem raiz profunda. Será um período de lutas, mas os milagres de Deus serão vistos a cada momento. Deus protegerá seu povo. Nada poderá nos atingir.

“Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade será o teu escudo e broquel. Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia. Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti. Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação. Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.” Salmos 91:4-11

Teremos a alegria de saber que a nossa redenção está próxima. “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.” Lucas 21:28

Preparo Para a Batalha

Nossa preocupação deve o preparo para este tempo final. Hoje e tempo de:

- Vida de comunhão: estudo da Bíblia, culto familiar e oração.
- Guardar hinos no coração.
- Buscar crescimento constante: santificação.
- Vitória contra os pecados acariciados.
- Prioridade nas coisas de Deus: “Buscai em primeiro lugar seu reino” Mateus 6:33.
“...Este habitará nas alturas, e as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio. O seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas. Os teus olhos verão o Rei na sua formosura, e verão a terra que está longe.”
Isaías 33:16-17

APELO:

Não resta dúvida que Deus vencerá a última batalha do bem contra o mal. A vitória já foi obtida na cruz e será confirmada. Quem prometeu é fiel.

A pergunta é: De que lado você estará na última batalha?

Pr. Aryel Marques

Líder Jovem – Missão Oeste Paranaense.

A VOLTA DE JESUS

INTRODUÇÃO

A bíblia é um livro adventista. Ela tem 3.575 promessas, sendo que 2.500 falam sobre a volta de Jesus. No Novo Testamento, de 11 em 11 versículos, um fala desta Grande Esperança. Mas, se a bíblia é tão enfática na volta de Jesus, por que Ele ainda não veio?

Depois de um século e meio anunciando a iminente vinda de Cristo, depois de ver um a um os pioneiros descendo à sepultura... A pergunta que cresce abarcando todo o horizonte profético é: Por que Jesus ainda não veio?

O apóstolo Paulo estava tão convencido de que o regresso de Cristo ocorreria em seus dias que anunciou: “depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles [...] e ficaremos para sempre com o Senhor” – 1Ts 4:17.

Apesar de, em uma visão posterior, saber que Cristo só viria depois da apostasia da igreja (2Ts 2:3), três anos mais tarde, ele ainda continuava pensando que estaria entre os transformados em vida (1Co 15: 51-52). Tal sede que este homem tinha de ver Jesus voltando em sua geração.

Com imensa alegria, o profeta João escreveu finalmente a última mensagem do Revelador: “*Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora*” – Ap 22:20.

Detalhe curioso: O Senhor disse para o profeta Daniel: “Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas ao tempo do fim” – Dn 12:9.

Pela bíblia, entendemos que a revelação sobre o tempo do regresso de Cristo foi ocultada aos profetas, para que nenhum pudesse entendê-la até estes tempos.

Ellen White, como nenhum outro profeta, entendeu plenamente a profecia de Dn 8:14 (2.300 tarde e manhãs) e afirmou que Jesus teve que misturar os acontecimentos da destruição de Jerusalém com os acontecimentos da 2ª vinda a fim de evitar um profundo desapontamento por parte dos discípulos – DTN, 628.

A verdade é que Daniel, Paulo, João e muitos que falaram sobre a vinda de Cristo morreram e Ele não veio.

Depois de muitos anos, nos perguntamos: Porque Ele ainda não veio? Como será a sua vinda? Para que realmente Jesus voltará? Afinal, realmente Ele virá? Quando?

I. POR QUE JESUS AINDA NÃO VEIO?

Leia 2 Pedro 3:9.

Desde a eternidade o Senhor queria vir o quanto antes, mas postergou Seu desejo para o bem dos perdidos.

Quando Ele adiou? Não à medida que os fatos iam acontecendo, mas, no momento de estabelecer a data, antes da fundação do mundo.

Aqui está o segredo: Há uma demora por causa do homem, mas esta demora nos desejos do Eterno se realizou na eternidade, por presciência de Deus.

Se Jesus tivesse voltado há 100 anos ninguém aqui teria o privilégio do céu.

Deus estabeleceu um tempo em que pudesse salvar o maior número de pessoas, inclusive você.

Essa demora é o tempo necessário para salvar todos os justos. Quando Deus estabeleceu a data da volta de Jesus Ele só pensou em você. Então, a data depende de nós.

Ela foi adiada antes de ser definida, antes da fundação do mundo e não será postergada!

Deus não irá adiar um segundo este grande dia!

II. COMO SERÁ A VOLTA DE JESUS?

- 1) Literal – Tito 2:13;
- 2) Pessoal – Atos 1:11;
- 3) Visível – Apocalipse 1:7, Mateus 24:30;
- 4) Audível – Apocalipse 16:18, 16:20, I Tessalonicenses 4:16;
- 5) Gloriosa – Mateus 24:27, 30.

III. PARA QUE JESUS VOLTARÁ?

- 1) Reviver os justos – I Tessalonicenses 4: 16-17;
- 2) Resgatar o Seu povo fiel – Mateus 24:31;
- 3) Punir os ímpios – Apocalipse 22:12

IV. QUANDO JESUS VOLTARÁ?

Jesus não disse quando voltaria, mas deixou sinais (Lucas 21:25).

Os sinais da volta de Cristo podem ser divididos em 02 grupos: sinais gerais e sinais iminentes:

Sinais Gerais: Catastróficos & Sensacionalistas.

Sinais Iminentes: Antecedem a Volta de Jesus.

Vamos conhecer alguns destes sinais:

SINAIS GERAIS - Catastróficos & Sensacionalistas.

Mateus 24: 5-14

- 1) Falso Cristo;
- 2) Guerras e rumores de guerras;
- 3) Nação contra nação, reino contra reino;
- 4) Fomes;
- 5) Terremotos;
- 6) Muitos hão de scandalizar, trair e odiar uns aos outros;
- 7) Falsos profetas que enganarão a muitos;
- 8) O amor esfriará de quase todos...
- 9) Desequilíbrio da natureza (tornados, vulcões, tsunamis, enchentes...);
- 10) Etc.

SINAIS IMINENTES - Antecedem a Volta de Jesus

- 1) Mateus 24: 14 - Pregação do evangelho em todo o mundo – “Então, virá o fim”.
- 2) I Tessalonicenses 5:3: Paz e Segurança – “haverá repentina destruição”.

Perceba o grande contraste entre estes dois grupos de sinais: “*Princípio das dores*” (GERAIS) X “então virá o fim e haverá repentina destruição” (IMINENTES).

Jesus voltará após o cumprimento dos sinais iminentes!

CONCLUSÃO/APELO:

Mateus 24:44

Quando Jesus voltar muitos estarão despreparados.

Na hora em que não pensais...

Precisamos estar exatamente como diz o texto “apercebidos” e não somente percebidos. Segundo o dicionário Aurélio, percebido significa “notar”, “reparar”, “adquirir conhecimento” enquanto apercebido significa “pôr-se em condições”, “prepara-se”.

Deus chamou você aqui hoje para alertá-lo que a volta de Jesus está mais perto do que você imagina.

Não devemos limitar-nos apenas no “saber” que Jesus vai voltar, mas precisamos “estar preparados” para este grande dia.

Ele ainda não veio por causa de você. Ele voltará de maneira visível, pessoal, literal, audível e gloriosa. Ele virá reviver os justos, recompensá-los e punir os ímpios.

Naquele dia haverá dois grupos. De um lado os que se prepararam e esperaram ansiosamente por este grande dia, do outro aqueles que viveram dissolutamente e desprezaram a maior promessa de todos os tempos.

Para o primeiro grupo será dito: “Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo”. Mateus 24: 34.

Ao segundo grupo lhes será dito: “Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos”. Mateus 24: 41.

De que lado você estará naquele dia?

Pr. Rafael de Souza Santos

Líder Jovem - Associação Sul Paranaense

O DIA EM QUE A MORTE MORRERÁ

Introdução:

- “– Quinze segundos.”

“– É um tempo muito longo.”

“– Bem, então dê ao menos 10 segundos.”

Momentos antes da execução de William Kemmler, primeira pessoa a ser condenada à morte por eletrocussão, os médicos presentes e o diretor da prisão de Auburn, Nova York, ainda discutiam sobre o tempo do choque a ser administrado. Na dúvida, para evitar queimar partes do corpo de Kemmler, deram somente 10 segundos e criaram uma cena bizarra. Kemmler sobreviveu e, agonizante, teve que esperar alguns minutos para que o equipamento fosse preparado novamente para gerar outro choque capaz de dar cabo do coitado. Resultado na sala de execução: além do morto, um repórter da United Press desmaiado, testemunhas vomitando e gritaria generalizada.

Era 6 de agosto de 1890. Começava, com uma sucessão de erros, a era da cadeira elétrica. No dia seguinte, os jornais, apesar de terem concordado em não publicar detalhes da execução, não pouparam críticas ao novo método, aclamado por seus defensores como o primeiro método científico de matar. Uma técnica “rápida, limpa e indolor”, digna do novo século que começaria em breve, e que tinha o apoio do maior inventor de seu tempo, talvez de todos os tempos: Thomas Edison. (Fonte: Aventuras na História – Guia do Estudante: <http://quiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/cadeira-eletrica-maquina-mortifera-433800.shtml>)

- Poucas pessoas têm a desgraça de saber com certeza a hora exata em que vão dar seu último suspiro ou pronunciar suas últimas palavras. Talvez os condenados à pena de morte sejam os poucos que sabem exatamente o momento de sua despedida. Para todos os demais, a hora da morte é um mistério que incomoda.
- Algumas frases sobre a morte:
 - “A morte não é privilégio nem desgraça particular de ninguém. Ela chega para todos, sem exceção.” (Maria F. Vomero)
 - “A morte faz parte da vida. Todos começamos a morrer exatamente no dia em que nascemos.” (Anônimo)
 - Não é que eu tenha medo de morrer. É que eu não quero estar lá na hora que isso acontecer. (Woody Allen)
 - “Os covardes morrem várias vezes antes da sua morte, mas o homem corajoso experimenta a morte apenas uma vez.” (William Shakespeare)
- Mas, afinal, se a morte é tão comum e corriqueira, por que ela nos causa tanto medo? “O maior desejo do homem é a imortalidade”, diz a psicóloga Ingrid Esslinger, da Universidade de São Paulo (USP), acostumada a atender pessoas em situação de luto. “Por isso, muitas vezes a morte é considerada uma inimiga.”

I. O QUE É A MORTE?

1. Além de ser nossa inimiga, a morte é comparada a outra coisa...
 - a. Em João 11:11-14, Jesus refere-se à morte como um sono, um estado de inconsciência.
 - b. Assim como não temos noção do que acontece fora de casa quando estamos dormindo, assim também com relação aos que estão mortos. Simplesmente deixaram de existir, estão inconscientes...

2. Em Eclesiastes 9:5, lemos que “os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa alguma”!
 - a. A Bíblia rejeita a ideia de que após a morte o espírito fica vagando sem rumo, enquanto o corpo é enterrado...
 - b. Vida é a junção de pó da terra mais fôlego de vida (conforme registrado em Gn 2:7); A morte ocorre na ausência de um desses elementos, quando o espírito (ou fôlego de vida) volta para Deus, e o pó (corpo) volta à Terra! (Ec 12:7)

II. A MORTE NA BÍBLIA

1. A Bíblia traz vários relatos sobre morte:
 - a. A morte dos patriarcas, inclusive de Adão;
 - b. A morte de crianças (período do nascimento de Moisés e posteriormente de Jesus);
 - c. Morte de guerreiros em combates dos tempos bíblicos;
 - d. Morte de Lázaro;
 - e. Etc.
2. De maneira muito curiosa, a bíblia fala até da morte da morte! É verdade! Haverá um dia em que a própria morte deixará de existir! Isso está em **I Coríntios 15:54-55**, vamos ler o texto...
 - a. “Tragada foi a morte pela vitória!” – Que esperança maravilhosa!
 - i. Isso ocorrerá quando Cristo cumprir Sua promessa de voltar a este mundo para buscar Seu povo!
 - ii. Talvez você tenha perdido alguém que amava...
 - iii. O tempo passa, mas as feridas causadas pela saudade de quem a morte já levou continua incomodando a muitos de nós...
 1. Pode ter sido seu pai, sua mãe, seu filho ou mesmo um amigo muito querido...
 2. A morte é nossa inimiga! Ela interrompe sonhos, separa pessoas, fere a alma de quem fica!
3. A maior esperança dos filhos de Deus é serem libertados da possibilidade da morte e viverem a imortalidade prometida aos que aceitarem a salvação!

III. COMO DEUS LIDARÁ COM A MORTE?

1. Em Hebreus 9:27-28 a Bíblia relata que “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo!”.
 - a. Esse texto deixa bem claro que não pode haver ciclos de reencarnações como muitos acreditam.
 - b. A sequência é muito lógica: A pessoa morre e depois disso vem o juízo; mas como acontecerá esse juízo de Deus?
 - c. Levando em conta que a humanidade está dividida em dois grupos – vivos e mortos – e esses grupos se subdividem em outros dois grupos – 1) vivos salvos e vivos perdidos; 2) mortos salvos (que aceitaram a salvação) e mortos perdidos; como Deus julgará cada caso?
2. A Bíblia tem a resposta!
3. Em I Ts 4:16-17, Paulo menciona que a Volta de Jesus é um momento crucial para entendermos como Deus lidará com a questão da morte.
 - a. Quando Jesus voltar, os mortos salvos ressuscitarão transformados e serão levados ao encontro do Senhor nos ares;
 - b. Os vivos salvos serão transformados (I Cor 15:51-54) e também irão ao encontro do Senhor nos ares.
 - c. Esses dois grupos – os ressuscitados e os vivos transformados, irão para o céu ao lado de Jesus e lá ficarão por mil anos até que compreendam que em todos os casos da humanidade, Deus agiu com justiça ao salvar ou condenar as pessoas. (Ap 20:4; I Co 6:2)

- d. No momento da volta de Jesus, os ímpios vivos terão tanto medo da presença de Cristo, que pedirão para as pedras caírem sobre eles. Tentarão se esconder nas cavernas e penhascos dos montes, mas será em vão, pois perecerão diante o brilho da glória de Jesus! (Ap 6:15-17; II Tes. 2:8)
4. Durante o milênio Satanás ficará sozinho nesta terra desolada, cheia de destroços e lixo. Ele terá tempo para pensar em toda desgraça que causou à humanidade, mas não se arrependerá, apenas amargará a solidão! (Ap 20:1-3)
 5. Após os mil anos, todos os salvos terão compreendido que Deus realmente é justo em cada detalhe. Perceberão que os que se perderam rejeitaram todas as oportunidades que Deus lhes concedeu, por isso não terão acesso à vida eterna!
 - a. Às vezes temos a impressão de que Deus fica quieto diante de certas injustiça. Um sentimento de indignação toma conta de nós em tais situações. Contudo, podemos confiar que no tempo certo Deus fará justiça. Cada pessoa responderá por suas ações diante de Deus!
 - i. Será que você tem sofrido alguma injustiça? Talvez no trabalho não tenham reconhecido seus esforços e dedicação; talvez seu cônjuge não lhe valorize como você gostaria...
 - ii. Um dia Deus acertará as contas! E pode confiar, Sua justiça virá na medida certa!
 - iii. Não podemos desanimar ao sermos injustiçados! Deus está vendo tudo o que fazem com vc, e Ele está ao seu lado para ajudar e proteger, apesar dos momentos desagradáveis...
 6. O fim dos mil anos marca a ressurreição de todos os ímpios. Satanás será solto de sua prisão (Ap 20:7-8) e sairá a enganar os ímpios que acabaram de ressuscitar (esta é a segunda ressurreição).
 7. No mesmo momento (final dos mil anos), a Cidade Santa, a Nova Jerusalém desce do Céu à Terra. (Ap 21:2)
 8. Os ímpios liderados por Satanás tentarão invadir e destruir a Cidade Santa (Ap 20:9), mas fogo descerá da parte de Deus e consumirá todos os ímpios juntamente com Satanás...
 9. Depois de destruído todo o mal, a morte será lançada no lago de fogo e enxofre, sendo destruída para sempre! (Ap 20:14)
 - a. Este será o fim da morte. Exatamente nesse momento a morte morrerá! Será vencida pelo poder de Deus!
 - b. Nunca mais precisaremos nos separar de pessoas que amamos! Deus “enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá. Já não haverá luto, nem pranto, nem dor!” (Ap 21:4)

IV. NÃO PRECISAMOS TEMER A MORTE

1. É comum ver pessoas de bastante idade terem medo da morte. Alguns pensam demais sobre como é morrer. Isso não deveria ser assim! Quando pensamos demais na nossa morte acabamos por não valorizar a vida!
2. Não precisamos temer a morte!
 - a. Em Cristo a morte assume outra forma... a forma de vida (João 11:25): “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morra, viverá!”
 - b. O salmo 23:4 nos assegura que “ainda que eu ande pelo vale da sombra e da morte, não temerei mal nenhum, porque Tú estás comigo!”
 - c. Se Deus é por nós, quem será contra nós? (Rm 8:31)
 - d. Paulo estava tão ligado a Cristo que chegou a dizer: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro...” (Filipenses 1:21)

- i. Quem está em paz com Deus não precisa ter medo da morte!
- ii. Você está em paz com Deus?
- iii. Se hoje fosse seu último dia de vida, você estaria tranquilo?
 1. Hoje Deus nos concede a oportunidade de organizarmos nossa vida. Esse é o tempo de estarmos em paz com Deus!

Ilustração: Os índios e o medo do rio

Conta-se uma história no Brasil sobre um missionário que descobriu uma tribo de índios numa área remota da floresta. Eles moravam perto de um grande rio. A tribo era amigável e carecia de atenção médica. Uma doença contagiosa estava devastando a tribo e pessoas morriam diariamente. Havia uma enfermaria localizada numa outra parte da floresta e o missionário percebeu que a única esperança para a tribo era se deslocarem até a enfermaria para tratamentos e vacinações. Para chegar ao hospital, porém, os índios teriam que atravessar um rio – uma façanha que eles não estavam dispostos a realizar.

Os índios acreditavam que o rio era habitado por maus espíritos. No entendimento deles, entrar na água seria morte certa. O missionário se dedicou à tarefa difícil de convencê-los a entrarem no rio.

Ele explicou como ele havia atravessado o rio e chegou tranquilo. Os índios não acreditaram. Ele levou o povo ao rio e colocou sua mão na água. As pessoas ainda não acreditaram nele. Ele andou nas águas do rio e jogou água em seu rosto. As pessoas olharam atentas, mas ainda hesitaram. Finalmente, ele virou e mergulhou na água. Ele nadou debaixo da superfície até que saiu do outro lado. Tendo provado que o poder do rio era uma farsa, o missionário socou o ar com punho triunfante. Ele havia entrado na água e escapou. Os índios clamaram em alegria e o seguiram para o outro lado do rio.

Jesus viu pessoas escravizadas pelo medo de um poder falso. Ele explicou que o rio da morte não era nada para se temer. As pessoas não acreditaram. Ele tocou um menino e o chamou de volta à vida. Os seguidores ainda não foram persuadidos. Ele sussurrou vida para o corpo de uma menina morta. As pessoas ainda continuaram céticas. Ele deixou um homem morto passar quatro dias no túmulo e daí, o chamou para sair. Será que foi o suficiente? Aparentemente não. Pois era necessário que ele entrasse no rio, submergisse nas águas da morte, até que as pessoas acreditassem que a morte havia sido derrotada.

Mas, depois que ele o fez, depois que ele saiu do outro lado do rio da morte, era hora de cantar ... era hora de celebrar. (Max Lucado, Seis Horas de Uma Sexta-feira).

Conclusão:

- Deus nos ama demais! Ele não gosta de nos ver sofrer! Por isso, não precisamos temer a morte, pois Cristo já venceu por nós! Adoramos a um Deus vivo, que promete vida eterna a todos que O aceitarem!
- Podemos dizer como Jó: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra!” (Jó 19:25)
- “Pela sua malícia é derrubado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança! (Provérbios 14.32)
- Deus é quem tem o controle da vida e da morte. Então o que temos que fazer é refletir nas palavras do apóstolo Paulo e deixar que elas façam sentido para nós: “Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.” (Romanos 14:8)
- Você não gostaria de pertencer verdadeiramente ao Senhor?
 - Será que alguma coisa em sua vida ainda pertence exclusivamente a você?
 - Você tem excluído a Deus de alguns dos seus momentos?

- Esta é sua oportunidade para entregar tudo nas mãos do Senhor e descansar na Sua graça!
- Faça guerra ao pecado! Morte à velha vida! Tenha paz em Cristo e seja feliz!

Pr. Moises Mora

Líder Jovem - Associação Norte Catarinense

O CÉU É REAL?

INTRODUÇÃO

Vivemos num tempo denominado pós-moderno. Hoje toda informação é analisada. No tempo atual se alguém afirma que Rômulo e Remo foram os fundadores da cidade de Roma e que foram alimentados por uma loba (lenda mitológica da fundação de Roma), somente algumas crianças acreditariam, pelo menos até conferirem no Google. Este processo de questionamento acontece em todas as áreas. Hoje muitos se rebelam contra a religião porque a confundem com mitos e contos de fada. Desde criança ouvimos tantas histórias confusas que não sabemos onde Papai Noel termina e onde Deus começa.

Pense na forma como a questão do lar celestial é apresentada hoje. Flutuar nas nuvens brancas, com roupas brancas, tocando harpa pela eternidade. Isto traz a mente monotonia ou alegria?

Obra do engano tira o colorido das promessas de Deus

Existe um conto de Aloisio Azevedo chamado Macaco Azul. Narra a história de um homem que queria saber o segredo para escrever bem. Gostaria de milagrosamente escrever rimas e poemas. No conto é feita uma pegadinha com ele. O segredo, lhe afirmam, é simples: para escrever bem, basta não pensar no **macaco azul**. O coitado agora não conseguia escrever uma linha sem pensar no tal macaco.

Nosso inimigo foi hábil em enganar as multidões do mundo. Quantos não conseguem enxergar o céu com a beleza e colorido, mas olham para os enganosos prazeres deste mundo e entregam sua saúde, vida, salvação em troca de alegrias falsas, que não satisfazem a alma e duram tão pouco.

Esta verdadeira situação é bem ilustrada com o vídeo do Astolfo (**propaganda de cerveja Kaiser**). O objetivo do marketing contratado pela empresa é vender cerveja, mas claramente vemos a visão popular do céu, da terra e do inferno na propaganda. **Passar o vídeo....**

Comentário- O Astolfo está no céu, sozinho!! Tocando harpa num local totalmente sem colorido, aí caí para casa dele, onde a coisa melhora, mas só um pouco, por fim chega ao inferno. Festa, música, gente bonita, colorido, boa comida, etc. Percebe? O nível subliminar da propaganda prega o seguinte: o céu é chato, aqui na terra é mais ou menos, mas o inferno será demais!

SERÁ O CÉU MONÓTONO?

Em João 14:1-3

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.”

Lindas promessas de Jesus. Palavras de pura esperança:

- Um lugar especial na Casa de Deus, um lugar preparado pelo próprio Jesus: voltarei, vos receberei, estaremos juntos, não fiquem com o coração perturbado, vou preparar-vos lugar.

Vendo o contexto destes versos fica claro que os discípulos não vibraram com a promessa. O Senhor Jesus percebeu que a promessa não atingiu o coração deles e afirma (a partir do verso 4): “E vós sabeis para onde vou.

Veja a resposta de Tomé: “Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?”

Jesus então diz:

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” Mas a resposta de Felipe mostra que não compreenderam.

Os olhos e coração dos discípulos estavam fixos nas coisas deste mundo. Esperanças de glória terrena os cegaram para as maravilhas do céu.

Vivemos situação muito parecida hoje. Olhamos para o aqui e agora. Uma busca desenfreada pelo conforto e consumismo. Nossos olhos cheios de egoísmo, não nos permite visualizar o que será o céu.

O céu é real?

O céu é um lugar real. Que espécie de lugar? Falando do patriarca Abraão, diz a Bíblia:

“Porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.” (Hebreus 11:10)

Abraão deixou uma confortável cidade, uma bonita casa para ir morar em tendas como peregrino e forasteiro. Sua vida é um recado para todos que servem a Deus. Nosso lugar não é aqui!

Viveremos uma monotonia no céu?

Sobre o céu ser monótono, isto é completo absurdo! Imagine que você tivesse a oportunidade de realizar um acampamento para o pessoal da sua igreja. Qualquer acampamento esbarra em um incomodo chamado orçamento. A viagem, o local, alimentação, som, tudo custa dinheiro. Nem sempre todos os sonhos iniciais podem ser realizados pela equipe que organiza o evento. Mas suponhamos que Deus aparecesse para você e lhe dissesse: Pode gastar o quanto quiser, não há limites, eu depositarei quanto você precisar na sua conta. Onde você faria o evento? Quem sabe na Europa? Compraria uma ilha para o acampamento? Construiria um hotel? Os participantes poderiam ir de jato fretado, um carro zero de presente para os primeiros 100 inscritos? Você já entendeu onde quero chegar? É Deus quem prepara o local, não há limites, será incrível!

Por isso Ellen White afirmou após a visão do céu.

“Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor...Depois que voltei da visão, todas as coisas pareciam mudadas; uma tristeza se espalhava sobre tudo que eu contemplava. Oh! quão escuro pareceu-me este mundo! Chorei quando me encontrei aqui, e senti saudades.” Primeiros escritos p. 19-20

Tão Perfeito que está além da compreensão

As palavras humanas não podem descrever o que Deus preparou. Faltam adjetivos. A mente humana seria incapaz de compreender.

“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.”

1 Coríntios 2:9

O livro do Apocalipse descreve em pormenores a cidade que Deus está preparando para os salvos. Dá-nos até mesmo as dimensões daquela cidade. Terá um perímetro de 2.400 quilômetros, uns 600 quilômetros de cada lado. A maior distância que você poderia percorrer em

um metrô da cidade de Nova Iorque seria de um pouco mais de 48 quilômetros. A Nova Jerusalém precisaria de uma linha de metrô de seiscentos quilômetros de comprimento para atravessá-la.

A Nova Jerusalém, numa média de 3m² por pessoa, que é muito mais do que a maioria das cidades permite, teria espaço para 99 bilhões e 204 milhões de pessoas.

O que farão os habitantes daquela cidade por toda a eternidade? Assentar-se-ão nas nuvens para tocar harpas?

“Eles edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todas as obras das suas próprias mãos.” (Isaías 65:21 e 22)

“Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará.” (Isaías 35:5 e 6)

“Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente.” (Isaías 33:24)

Naquela cidade não haverá hospitais, por mais belos que possam ser os hospitais. Nenhuma clínica, nenhum dentista, nenhum necrotério, nenhuma agência funerária, nenhuma drogaria, nenhuma ambulância, nenhuma sirena soando à noite, e certamente nenhum cemitério.

“E Ihes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.” (Apocalipse 21:4)

E o que representa cada lágrima? Um coração partido, uma esperança despedaçada. Uma criança chorando por causa de um brinquedo quebrado. Uma jovem amante chorando porque foi desapontada pelo ídolo de seus sonhos. Uma jovem mãe chorando ao lado da sepultura de seu filho. Apenas um momento antes ele estava dormindo em seus braços, mas agora sua vida se foi. Uma mãe viúva no terminal de passageiros do aeroporto de uma cidade, despedindo-se de seu filho, que foi designado para uma missão militar. Ela não tem certeza de que ele um dia vai retornar. Um pai com seus filhos em pé ao lado da sepultura aberta de uma mãe e esposa cuja vida foi roubada pela cruel doença.

As lágrimas são feitas de algo mais do que cloreto de sódio e água. São feitas de corações dilacerados, amarga tristeza. *“E Ihes enxugará dos olhos toda lágrima.”*

Deus está planejando um lugar perfeito para você. Um dia este mundo será purificado e aquela grande cidade descerá. Seu destino: Terra. Será uma cidade tão grande que cobrirá a maior parte do Oriente Médio. Disse João, o Revelador:

“Vi também a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.” (Apocalipse 21:2)

Apelo

Um rico proprietário de terras levou um pregador ao cume de um monte em sua propriedade e disse: “Pastor, toda a terra que o senhor pode ver a oeste me pertence. Olhe para o leste. Até onde o senhor pode ver, toda a terra é minha. Olhe para o norte, e para o sul. Também é tudo meu.”

O pastor apontou para cima e perguntou: “Quanto o senhor possui nesta direção?” Esta é a nossa pergunta de hoje. Você tem um lugar reservado no reino de Deus? Se não, por que não sussurrar

uma prece neste momento, pedindo a Deus que reserve sua mansão? Ou, então, Ele terá de colocar uma placa “Aluga-se” em sua mansão. Você tem certeza de ter um lugar no Céu? Pode ter, se aceitar a Jesus em seu coração agora mesmo.

Bela Porém Vazia!

A cidade está preparada! As mansões, ruas de ouro, belos jardins. Só que há um sério problema nesta cidade. Está vazia! Pode imaginar a expectativa do senhor Jesus esperando você. Ele quer ver jovens que nunca envelhecerão caminhando pelas ruas de ouro, crianças brincando entre flores que nunca murcharão. Sua família totalmente unida e agora fazendo parte da família Celestial. O Senhor quer te abraçar, conversar contigo caminhando rumo uma mansão feita com atenção nos detalhes por alguém que lhe conhece como ninguém e te ama profundamente. Você Possui alguma propriedade nesta direção? (Pergunte apontando para o céu)

Pr. Aryel Marques

Líder Jovem – Missão Oeste Paranaense